

As funções regionais e as zonas de influência de São Luís

ELZA FREIRE RODRIGUES *

INTRODUÇÃO

A cidade não é um organismo fechado, vivendo sobre si mesma. É um centro de relações. Estas relações são de diversas naturezas e integram a cidade num amplo sistema urbano, de extensão nacional e mundial. Essas relações também integram a cidade numa unidade espacial menor, a sua região ou área de influência. Pode-se dizer, em outros termos, que as cidades com suas áreas de influência ou regiões, fazem parte de um grande sistema urbano mundial.

No plano regional, como no nacional ou mundial, verifica-se forte concorrência entre as cidades. Fatores como a densidade de população, o nível de renda, as atividades de produção, os padrões de consumo e sobretudo a acessibilidade, atuam de modo a atenuar a influência regional de uma cidade. Essa influência tende mesmo a declinar à medida que a distância à cidade aumenta. Aparecem outras cidades que progressivamente passam a exercer concorrência, atenuando a sua influência e chegando mesmo a eclipsá-la. Em decorrência, surgem faixas ou áreas de influência de uma cidade, que se caracterizam por apresentarem tipos e intensidades decrescentes de relações com a cidade regional. Estas idéias estão apoiadas principalmente na teoria da centralidade de CHRISTALLER.¹

Vários estudos de áreas de influência de cidades, tomadas individualmente como exemplos, apontaram a existência de diversas áreas ou

* Este trabalho foi realizado com o concurso do Conselho Nacional de Pesquisas, do qual a autora foi bolsista durante o período de maio de 1970 a abril de 1971, tendo então estado no Instituto Brasileiro de Geografia. Trabalho realizado sob a orientação do Geógrafo Roberto Lobato Corrêa.

1 BONETTI, E. — A Teoria das Localidades Centrais Segundo W. Christaller e A. Losch, in *Textos Básicos* n.º 1, IPGH, pp. 1-17.

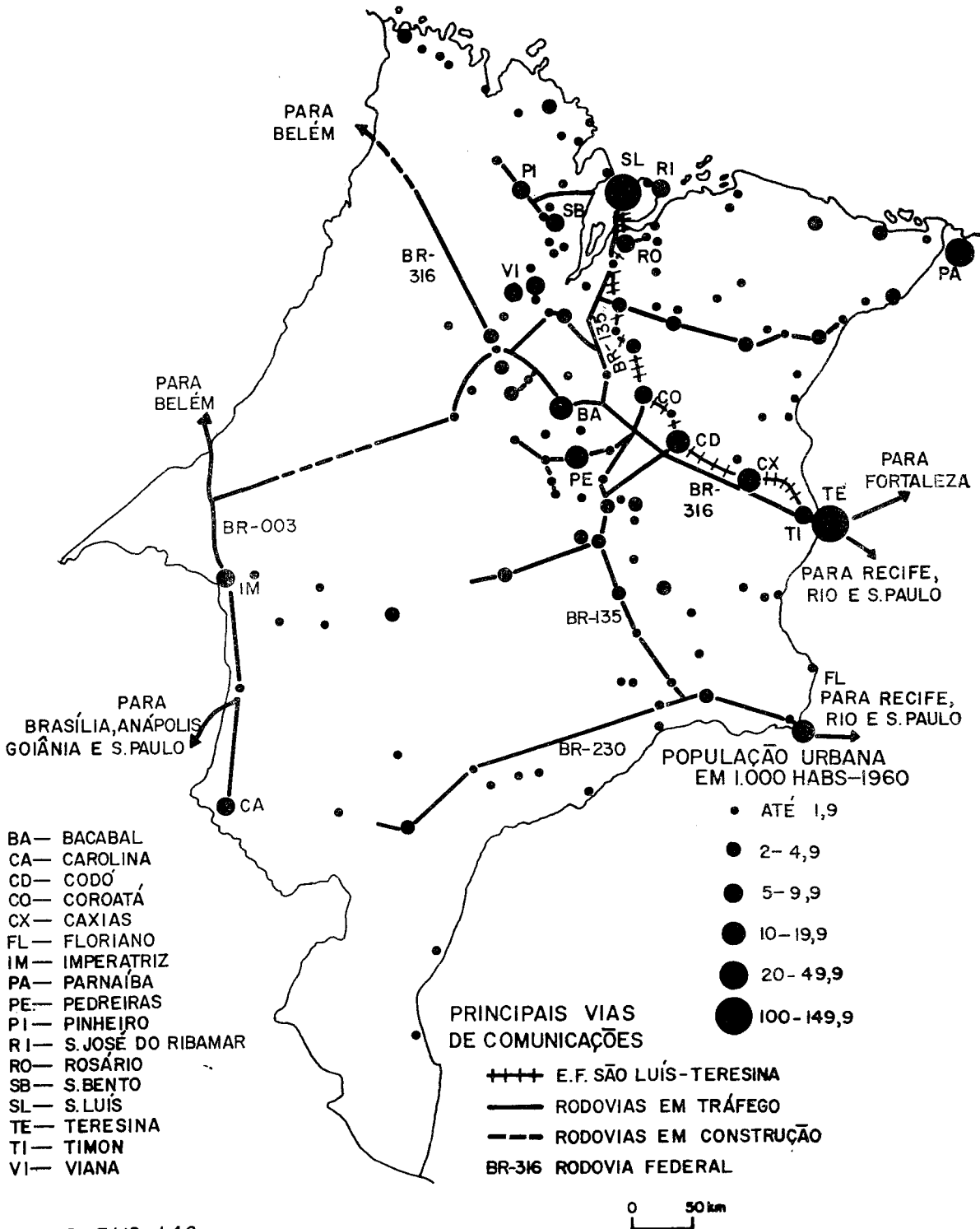
faixas de influência a partir de uma cidade. VAN CLEEF, comentado por PALOMAKI,² fala de *umland*, área localizada nas vizinhanças imediatas de uma cidade, tendo praticamente as mesmas atividades que a própria cidade; *continuous hinterland*, área na qual a influência de uma cidade se faz distintamente em toda parte; *discontinuous hinterland*, que representa uma área onde a influência da cidade possui vazios. No seu trabalho sobre Grenoble, VIVIAN³ delimitou cinco zonas assim classificadas: *subúrbios imediatos e comunidades suburbanas*, onde são realizados contatos quotidianos; *subúrbio grenobliano*, onde os contatos são menos regulares, procurando sua população a cidade-centro para compra, trabalho e educação; *zona de vizinhança*, onde algumas cidades já possuem uma certa autonomia, sendo o grande centro apenas procurado para os serviços de educação e saúde; *zona de influência*, onde o contato com a cidade-central se faz por meio de representantes de comércio, e a população dessa zona não procura trabalho na grande cidade; *zona de influência secundária*, onde as cidades situadas na zona periférica fazem concorrência a Grenoble. No artigo de KELLER⁴ sobre Campinas encontram-se quatro faixas diferentes dentro da zona de influência da cidade, a saber: *zona suburbana*, com relações gerais diretas; *zona de vizinhança*, com relações comerciais dominantes; *zona de influência com centros de zona de certa autonomia*, dos quais Campinas tem o papel de centro maior; *zona de influência atenuada*, onde apesar da preponderância de Campinas, há penetração de outros centros regionais. DINIZ⁵, no seu trabalho sobre Aracaju, determinou três zonas de influência, assim descritas: na 1.^a, onde as relações são diárias, as populações das cidades próximas e da zona rural vêm buscar em Aracaju os bens e serviços de todas espécies; na 2.^a, a ação de Aracaju é aquela de centro de zona, tendo certas cidades centralidade para atender às localidades vizinhas em compras mais imediatas e serviços de medicina mais elementares; a 3.^a zona é aquela na qual a ação de Aracaju se reduz aos serviços especializados pois as cidades possuem recursos para os casos mais simples e de todos os dias, procurando portanto a cidade-central para os serviços raros.

O propósito do presente trabalho é de estudar a área de influência regional de São Luís, capital do Estado do Maranhão. São Luís com uma população de 270.000 habs. (Censo de 1970), possui uma posição excêntrica, como a maioria das capitais do Brasil. Entretanto é a cabeça administrativa de um Estado com precárias ligações terrestres, parte do território maranhense apresentando-se vinculado, através de rodovias, a outras cidades de fora do Estado. Estudos já realizados mostraram, ainda que, superficialmente, a influência regional no Maranhão de cidades como Teresina, Floriano, Parnaíba e Belém.⁶ Por isso, São Luís é um excelente exemplo para estudo de área de influência de cidades, porque, sendo capital estadual, não desempenha funções regionais em todo o Estado.

O trabalho está apoiado basicamente em pesquisa direta, realizada em julho de 1970. Tendo em vista delimitar a região de influência de São Luís e as sucessivas faixas de atuação, aplicou-se questionários em numerosas empresas governamentais e privadas da capital maranhense.

- 2 PALOMAKI, MAURI — The Functional Centers and areas of South Bothnia, Finland — *Fennia*, 88 n.º 1 — 1964 — pp. 1 — 235.
- 3 VIVIAN, HUGUETTE — La zone d'influence régionale de Grenoble — *Revue de Géographie Alpine* 47 (1959) pp. 539-583.
- 4 KELLER, ELZA C. S. — As funções regionais e a zona de influência de Campinas. *Revista Brasileira de Geografia* — ano 31, n.º 2 — abril-junho 1969 — pp. 3-39.
- 5 DINIZ, J. ALEXANDRE FELIZOLA — A zona de influência de Aracaju — *Revista Brasileira de Geografia* — ano 31, n.º 3 julho — set. 1969 — pp. 103-150.
- 6 SUBSÍDIOS A REGIONALIZAÇÃO — Fundação IBGE-IBG Divisão de Geografia, 1968.

SÃO LUÍS- ASPECTOS DE SUA POSIÇÃO GEOGRÁFICA



Foram questionados aqueles estabelecimentos cuja atuação espacial poderiam, em princípio, fornecer à cidade uma função regional. Entrevistaram-se, assim, 20 estabelecimentos de comércio varejista, escolhidos entre aqueles cujos produtos vendidos preenchiam o requisito supra-mencionado (excluíram-se conseqüentemente os estabelecimentos de venda de produtos alimentares que atendem apenas à população urbana), associando-se a um consumo não cotidiano. Aí se incluem, entre outras, concessionárias de veículos, lojas de aparelhos eletrodomésticos, ótica, tecidos, máquinas de escritório, material dentário, produtos veterinários, material de construção, etc. Entrevistaram-se, ainda, 9 distribuidores atacadistas e 13 escritórios de representações comerciais (comércio grossista), 9 estabelecimentos de coleta, beneficiamento e expedição de matérias-primas e produtos alimentares, 13 estabelecimentos industriais de transformação final, 10 agências bancárias, 15 hospitais e consultórios médicos, 14 estabelecimentos de ensino médio e superior, 15 unidades de prestação de serviços como radiodifusão, jornais, companhias de seguros, empresas de publicidade, e escritórios de engenharia e 6 órgãos públicos vinculados aos setores transporte e abastecimento.

Visando saber as relações ligadas ao abastecimento da cidade foram feitas entrevistas na periferia de São Luís e nos municípios de Ribamar e Rosário. Complementando a pesquisa, foram aplicados questionários em algumas cidades maranhenses, a saber: Itapecuru-Mirim, São Mateus, Coroatá, Codó, Caxias, Pedreiras, Bacabal, Santa Inês e Vitória do Mearim. Visavam essas entrevistas saber até que ponto a influência de São Luís ali se exercia, que funções regionais tinham esses centros, e qual era a penetração de centros extra-estaduais nessas cidades.

Consultaram-se largamente os dados da pesquisa realizada em 1969 pelo IBGE sobre a origem da população de São Luís: os 1.259 inquéritos respondidos permitiram verificar de que locais se fazia a emigração para a capital maranhense.

No gabinete usou-se um questionário preenchido pelos agentes de estatística do IBGE dos municípios do Maranhão (Questionário CNG-EPEA, 1966). Este questionário permitiu avaliar a área de influência das cidades maranhenses, através de perguntas e respostas sobre onde a população da cidade se dirige para comprar ou servir-se de varejo especializado, banco, médico e ensino médio. O uso do questionário foi muito útil como acessório para delimitar as esferas de influência de São Luís. Permitiu ainda, empregando-se o método de BRACEY⁷, avaliar a centralidade das cidades do Maranhão: São Luís aparece como a cidade de maior centralidade no Estado.

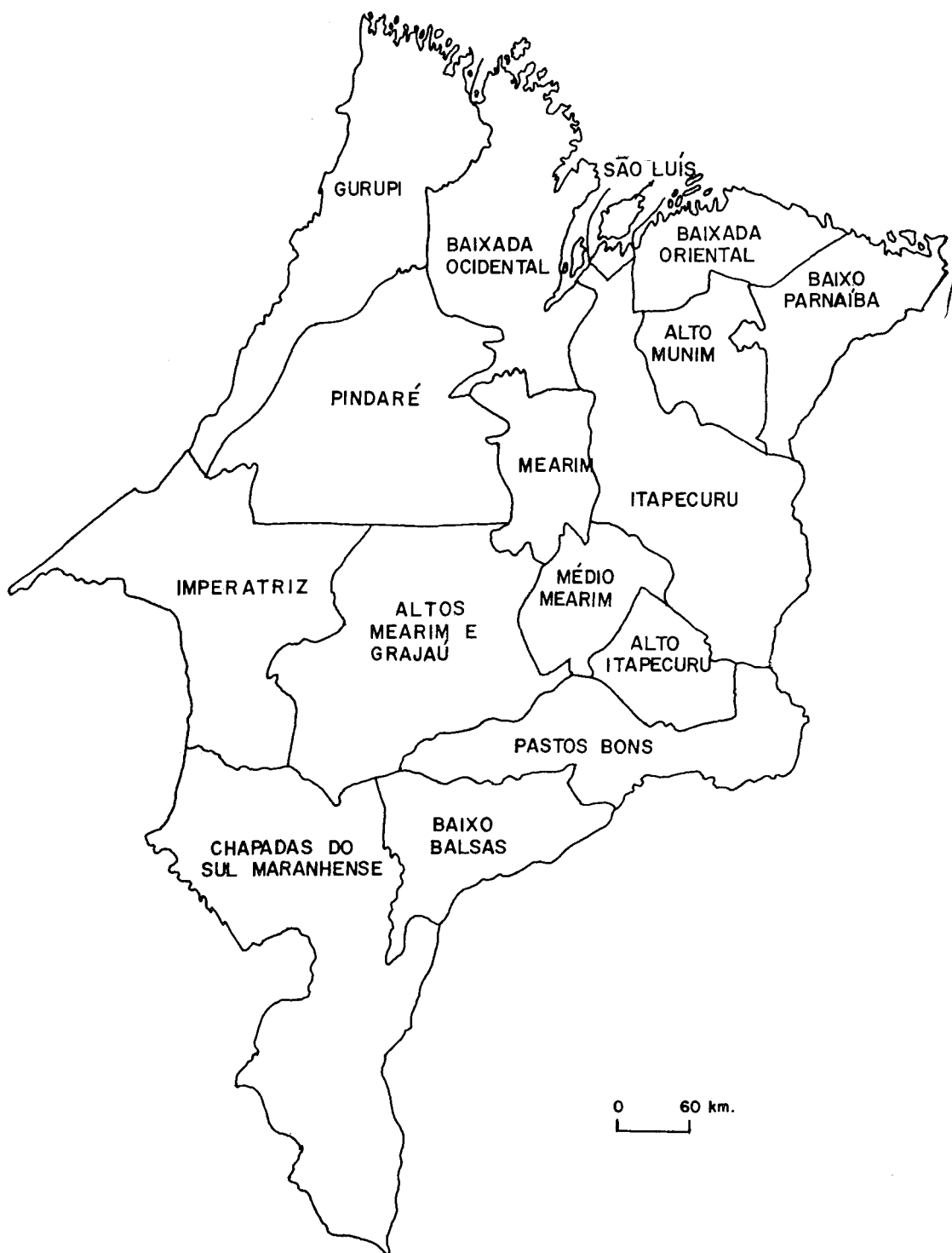
I — AS RELAÇÕES REGIONAIS DE SÃO LUÍS

Para o estudo das relações regionais de São Luís, é necessário analisar detalhadamente as diversas funções regionais que a cidade desempenha, bem como outros tipos de relacionamentos espaciais.

A análise que se segue inclui as seguintes funções e relacionamentos: (a) a coleta e expedição de matérias-primas; (b) a função de distribuição de produtos industrializados através do comércio varejista, grossista e das indústrias; (c) a prestação de serviços de educação, saúde, bancários e serviços diversos; (d) a origem da população e (e) o abastecimento em produtos alimentares.

⁷ BRACEY, H. E. — A Rural Component of Centrality Applied to Six Southern Counties in the United Kingdom *Economic Geography*, vol. 32, n.º 1 — jan. 1956, pp. 38-50.

MARANHÃO- MICRO - REGIÕES HOMOGÊNEAS - 1970



DivEd/D- J. A. C.

Fig. 2

Coleta e expedição de matérias-primas

A coleta e expedição de matérias-primas constitui uma importante função regional de São Luís. Possui a capital maranhense o principal pôrto de um Estado que tem a sua economia baseada na produção de matérias-primas destinadas aos mercados exteriores, e graças a êste pôrto a sua função de coleta e expedição é importante. Esta função, por outro lado, justifica em grande parte a existência do pôrto. Dados da SUNAMAM revelam que, em 1969, 75% da tonelagem global exportada pelo pôrto de São Luís, foram devidas ao óleo bruto e torta de babaçu, matéria-prima e ração derivadas de um dos principais produtos da economia estadual, o babaçu. Em realidade São Luís é o principal centro de comércio dos produtos derivados do babaçu, participando com 86% da tonelagem de óleo bruto exportado pelo Estado e a quase totalidade de torta de babaçu exportada (*Anuário Estatístico do Maranhão — D.E.E. — 1968*).

Acompanhando a evolução geral nas exportações dos países tropicais, São Luís deixou de exportar babaçu em amêndoas, passando a industrializá-lo parcialmente para a exportação, aí se concentrando o maior número de fábricas de óleo bruto e torta de babaçu.

Essa indústria vinculada ao pôrto de São Luís gera amplas relações espaciais, ligadas à obtenção da matéria-prima.

Com base em dados da Secretaria de Finanças do Estado do Maranhão, relativos à entrada de amêndoas de babaçu em São Luís, durante o período de julho de 1968 a março de 1969, foi possível verificar de forma quantificada a procedência dessa matéria-prima encaminhada às indústrias de óleo da capital maranhense. Com êsses dados e com aquêles fornecidos pelo *Anuário Estatístico do Maranhão*, sôbre a produção de amêndoas de babaçu, foi possível ainda avaliar a dependência das áreas produtoras ao mercado industrial de São Luís, e, inversamente, a não dependência de algumas áreas à capital maranhense.

Destacam-se em primeiro lugar os municípios do vale do Mearim, responsáveis por 33,6% do total de amêndoas consumidas pelas indústrias da capital. Só os municípios de Bacabal e Pedreiras forneceram 17% do total de amêndoas consumidas pelas indústrias de óleo de São Luís. Seguem-se os municípios da Baixada Ocidental que são responsáveis por 18,8% do fornecimento de amêndoas de babaçu. Nessa área sobressaem os municípios de Vitória do Mearim e Pinheiro como grandes fornecedores. Essa área, até então sem vias de comunicações terrestres, caracteriza-se por enviar o babaçu por via fluvial e flúvio-marítima. Alguns municípios como Pinheiro, Penalva, São João Batista e Bequimão chegam a expedir 100% de babaçu em amêndoas por via aquática. Apesar de ser a segunda área fornecedora de babaçu para São Luís, os municípios da Baixada enviam praticamente tôda a sua produção para a capital: isso se deve a quase inexistência de vias terrestres conectando a área com áreas exteriores, e a proximidade da capital aos municípios servidos por rodovia. O mesmo não acontece com os municípios dos vales do Mearim e do Pindaré (que fornece 9,9% do babaçu à capital) que são cortados por rodovias que os ligam a centros extra-estaduais. Êsses municípios já enviam parcela ponderável de sua produção para outros centros fora do Estado.

Os municípios do alto vale do Munin aparecem em 3.º lugar fornecendo 13,9% de amêndoas à capital. Nessa região destacam-se os municípios de Chapadinha e Vargem Grande como principais fornecedores. Essa área está fortemente vinculada à capital, a qual se liga por razoável rodovia.

A área que abrange os municípios do vale do Itapecuru é a principal produtora de amêndoas, com quase 30% da produção estadual; aparece em 4.º lugar em fornecimento a São Luís. A diferença entre produção e fornecimento é explicada pela existência de fábricas de óleo bruto de babaçu em Caxias, Codó e Coroatá. Essa região também sofre a forte penetração de firmas compradoras extra-estaduais, localizadas principalmente em Fortaleza e Terezina, e que facilmente atingem essa área de fáceis comunicações com centros extra-estaduais.

O restante do Maranhão contribui com apenas 11,6% do fornecimento de babaçu para São Luís. A produção da porção centro-sul do Estado é, em parte, comercializada por cidades como Imperatriz, daí sendo enviada para Belém. Dessa região são também compradores os centros extra-estaduais de Floriano, Teresina e Fortaleza. A área nordeste do Estado, por sua vez, apresenta suas vinculações relativas às expedições de babaçu, com a cidade piauiense de Parnaíba.

Pode-se dizer, assim, que as principais áreas fornecedoras de amêndoas de babaçu para as indústrias localizadas em São Luís são o vale do Mearim, a Baixada Ocidental e o vale do Alto Munin, responsável por 2/3 daquela matéria-prima que a cidade recebe.

São Luís é ainda um centro de expedição para os mercados europeus de pilocarpina, matéria-prima destinada à indústria farmacêutica, sendo obtida das folhas de jaborandi, através de uma atividade extrativista. Os municípios fornecedores das folhas de jaborandi são aqueles onde se encontra esse arbusto, a saber: Vargem Grande, Chapadinha, Mata Roma, São Benedito do Rio Preto, no alto vale do Munin, Primeira Cruz, Humberto de Campos e Morros na Baixada Oriental, e Brejo no baixo vale do Parnaíba. É conveniente notar que a Baixada Oriental, que não se caracteriza por fortes relacionamentos com São Luís, no que se refere ao envio de babaçu, por ser fraca produtora, tem nas folhas de Jaborandi uma matéria-prima que a coloca em contatos comerciais com a capital.

Distribuição de produtos industrializados

São Luís destaca-se no Maranhão como o mais importante centro de distribuição de produtos industrializados. 21,6% do pessoal ocupado em 1960 no comércio varejista e atacadista do Estado concentravam-se nos estabelecimentos comerciais da capital.⁸ Não se considerando a indústria de transformação do babaçu e a de beneficiamento do arroz, a capital destaca-se dentro do Maranhão por sua pequena e média indústria, produtora de bens de consumo, como calçados, confecções, refrigerantes, móveis, artefatos metalúrgicos, massas alimentares, etc., consumidos na capital como nos municípios do interior.

A pequena e média indústria e o comércio distribuidor desempenham assim importante papel, fornecendo a São Luís uma função regional.

Para efeito de verificação da atuação espacial de São Luís na distribuição de produtos industrializados, analisar-se-á o comércio varejista, o comércio grossista (atacadistas e representantes) e as indústrias locais, produtoras de bens de consumo.

Comércio varejista

A população de São Luís aparece como a principal consumidora dos produtos vendidos no comércio varejista da cidade. Isto se deve por ser a capital o principal centro de consumo do Estado, graças à presença de numerosas instituições, entre elas o próprio governo e seus funcionários, que geram enorme movimento de compras de produtos industrializados. Entretanto uma maior ou menor parcela das vendas varejistas destinam-se ao interior do Estado.

Para efeito de análise dessa atuação varejista separou-se de um lado a venda de produtos de consumo freqüente, tais como máquinas de costura, fogões, bicicletas, aparelhos de rádio, móveis e tecidos, e de outro lado, a venda de produtos de consumo mais raro, como móveis de luxo, máquinas de calcular, oxigênio, veículos, material dentário e ventiladores comerciais.

A atuação do comércio varejista de artigos de consumo freqüente da capital não atinge todo o Estado. Algumas partes do Maranhão sofrem a atuação do comércio varejista de alguns centros extra-estaduais, tais como: Parnaíba, Teresina, Floriano e Belém que se apresentam melhor localizados face a diversas partes do território maranhense.

As principais áreas de contatos varejistas com São Luís são a Baixada Ocidental e Oriental, o vale do Alto Munin e o vale do Itapecuru até Coroatá. Na área da Baixada Ocidental e Oriental algumas pequenas cidades apresentam uma alta participação nas compras varejistas que realizam em São Luís, podendo ser comparável ou superior à participação dos centros maiores como Bacabal, Pedreiras e Codó, conforme se pode visualizar ao se analisar os mapas relativos à venda de produtos como tecidos, máquinas de costura, móveis, fogões, aparelhos de rádio e bicicletas. Isto pode ser explicado pelo fato de que em cidades como Bacabal, Pedreiras e Codó esses tipos de produtos sejam mais encontrados no comércio local, gerando, em termos relativos e mesmo absoluto, menor procura por parte de suas populações ao comércio da capital maranhense. É a existência desse comércio melhor equipado que explica também a menor procura ao comércio de São Luís, por parte da população dos municípios próximos a esses centros.

Fora dessas áreas aparece ainda com destaque o vale do Mearim e os municípios situados ao longo da BR-135, Dom Pedro, Presidente Dutra e Colinas, que assim, apesar de suas vinculações com Teresina e Floriano, principalmente com aquela, mantém algumas vinculações com a capital estadual.

Na atuação do comércio varejista de artigos de consumo raro, é conveniente notar que esses bens, mais que aqueles de consumo freqüente, são sobretudo consumidos na capital: assim, por exemplo, dos veículos vendidos pela capital em 1969, 86% destinaram-se à população, empresas e instituições de São Luís, entre estas destacando-se o governo estadual. A atuação desse comércio não abrange todo o Estado, apesar de constituírem tais produtos aqueles de maior alcance espacial. As vendas são efetuadas sobretudo para cidades de expressiva função central como Coroatá, Codó, Caxias, Bacabal, Pedreiras, Santa Inês e Pinheiro, que são aquelas mais equipadas funcionalmente e dotadas das melhores lojas, comprando assim oxigênio para seus hospitais, máquinas de calcular para suas agências bancárias, ventiladores comerciais para as suas lojas, veículos para as empresas locais e para as pessoas de classe média e abastada que aí são mais numerosas do que nas cidades que possuem apenas influência de caráter local. Além do mais, cidades como Bacabal, Pedreiras e Santa Inês comandam as principais

DISTRIBUIÇÃO VAREJISTA DE SÃO LUÍS - DE TECIDOS, MÓVEIS E MÁQUINAS DE COSTURA - 1969 (1 FIRMA)

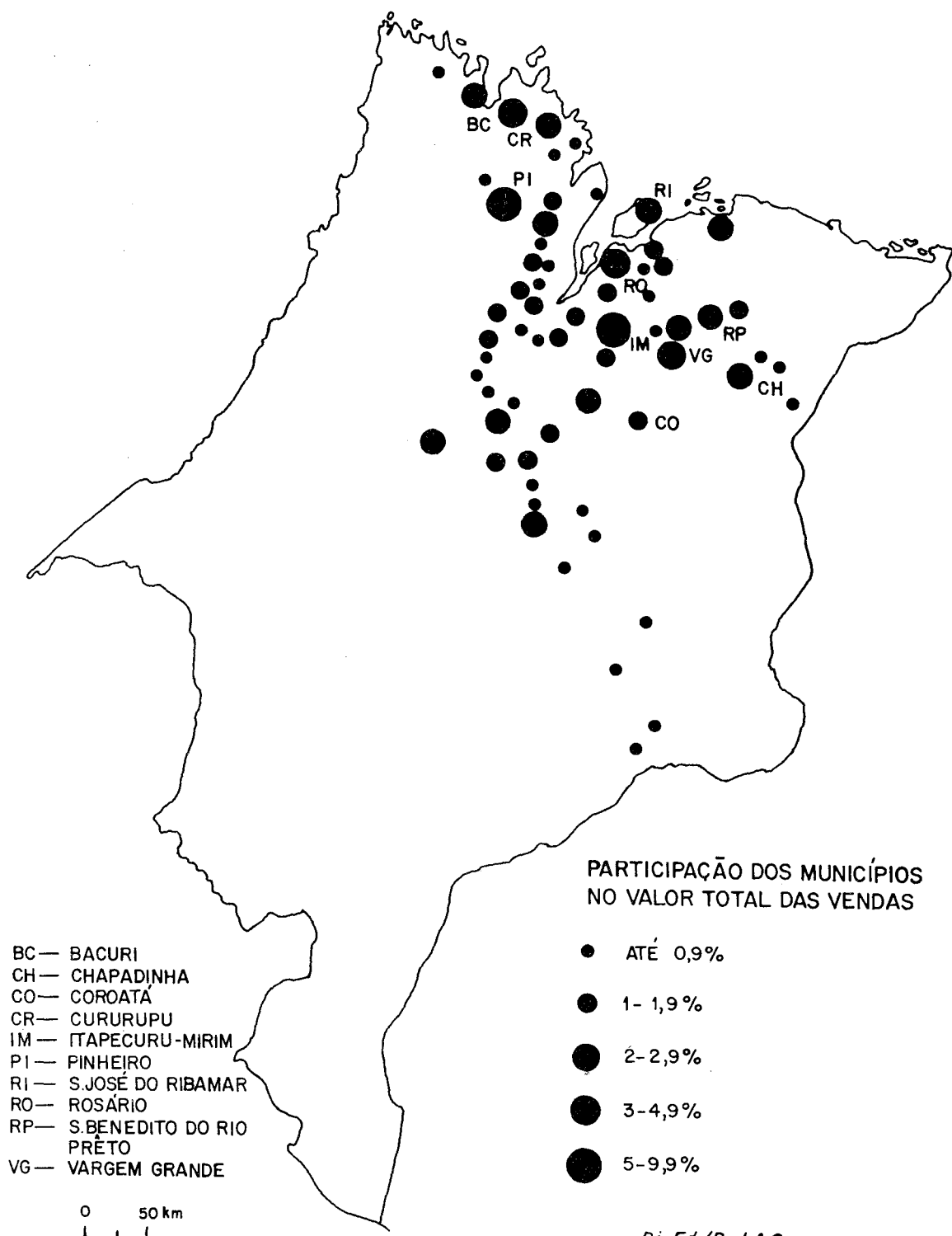
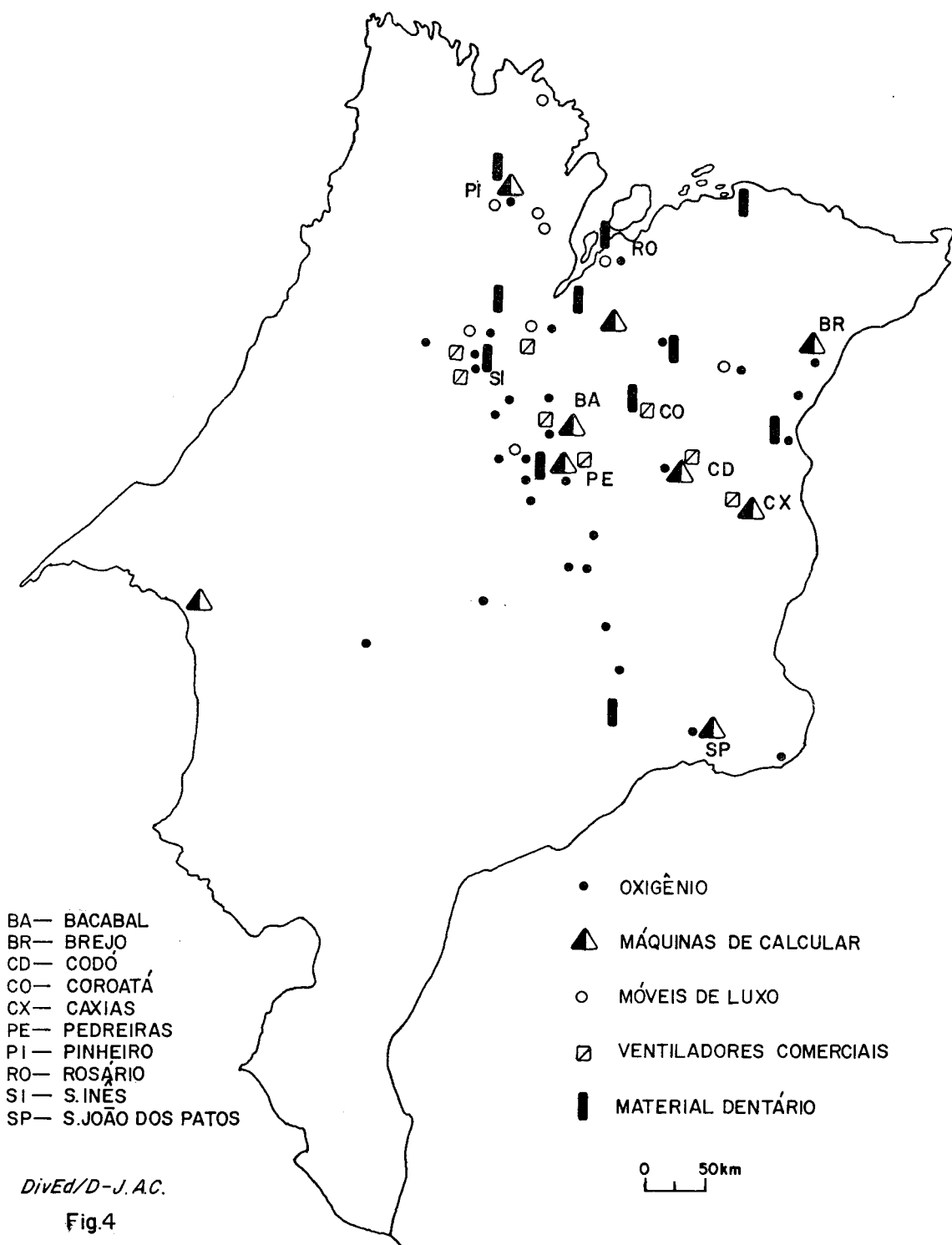


Fig.3

DivEd/D-J.A.C.

DISTRIBUIÇÃO VAREJISTA SÃO LUÍS - DE ARTIGOS DE CONSUMO RARO - 1969 (5 FIRMAS)



DivEd/D-J. A.C.

Fig.4

áreas agrícolas do Estado, onde se destaca uma cultura comercial, a do arroz, que sempre gera um maior movimento de compras varejistas.

Convém salientar que apesar de próximas à capital, as microrregiões da Baixada Ocidental e Oriental apresentam-se como fracas consumidoras de produtos de consumo raro. Isto se explica pelo baixo nível de vida da sua população, gerando pequenas e mal equipadas cidades. Por outro lado é ainda difícil o acesso a São Luís por via terrestre, de modo que o deslocamento de consumidores torna-se precário. Como se verá, essas áreas constituem o campo de ação dos atacadistas de São Luís, que expedem seus produtos para essas unidades regionais através de via aquática.

É fraca ou quase inexistente a penetração da capital na maior parte do Estado, sendo inexistente nas microrregiões do Baixo Parnaíba, do Baixo Balsas e de Pastos Bons, onde se verifica a atuação de centros extra-estaduais como Parnaíba, Teresina e Florianópolis. Verifica-se também uma penetração de São Luís, ainda que tênue, nos municípios ao longo da BR-135, como Dom Pedro, Presidente Dutra e Colinas. Apesar da penetração de São Luís no médio vale do Itapecuru, centros como Codó e Caxias, situados mais próximos de Teresina, sofrem a penetração comercial da capital piauiense, que assim exerce concorrência dominante à capital maranhense.

Comércio grossista

São Luís aparece como o mais importante centro comercial grossista do Maranhão, tendo influência regional.

Para efeito de análise dessa atuação grossista, separou-se de um lado a venda atacadista de produtos como tecidos, armarinhos, ferragens, louças e artigos de alumínio, cigarros, "secos e molhados", produtos farmacêuticos e derivados do petróleo, e do outro, a venda das firmas representantes de São Luís no interior do Estado em artigos de consumo mais freqüente (produtos alimentares em conserva, louças e artigos de alumínio, confecções, tecidos, material de construção e produtos farmacêuticos), e em artigos de consumo menos freqüente (armas e munições, máquinas e equipamentos pesados, produtos agropecuários, peças de veículos e lubrificantes).

A atuação do comércio atacadista da capital não atinge todo o Estado. Essa distribuição aparece de forma concentrada nas microrregiões da Baixada Ocidental, de São Luís e da Baixada Oriental, onde cidades centrais como Pinheiro, São Bento e Viana, aparecem como grandes compradores. Nessa área de atuação concentrada, produtos como tecidos, armarinhos, louças e artigos de alumínio, ferragens e produtos farmacêuticos aparecem com grande consumo, além dos demais supramencionados. Essa distribuição atacadista nessas áreas está intimamente associada à navegação flúvio-marítima, único modo pelo qual é possível o acesso à área. Essas microrregiões não conseguiram evoluir de uma fase de transporte aquático, tal como era no século XIX, e esse modo de transporte, aliado à proximidade, torna obrigatório as ligações com São Luís. É de se notar, entretanto, que nos municípios já servidos por rodovia, tal como Arari e Vitória do Mearim, a atuação atacadista de São Luís se vê reduzida, pois já se verifica, ainda que de modo atenuado, uma atuação atacadista de outras cidades. Nota-se também que nos municípios mais orientais da microrregião do Gurupi se verifica a atuação da capital maranhense: entretanto a atuação de São Luís é reduzida no restante da área, onde se verifica uma penetração atacadista de Belém por via marítima.

SÃO LUÍS

DISTRIBUIÇÃO ATACADISTA DE DIVERSOS PRODUTOS 1969

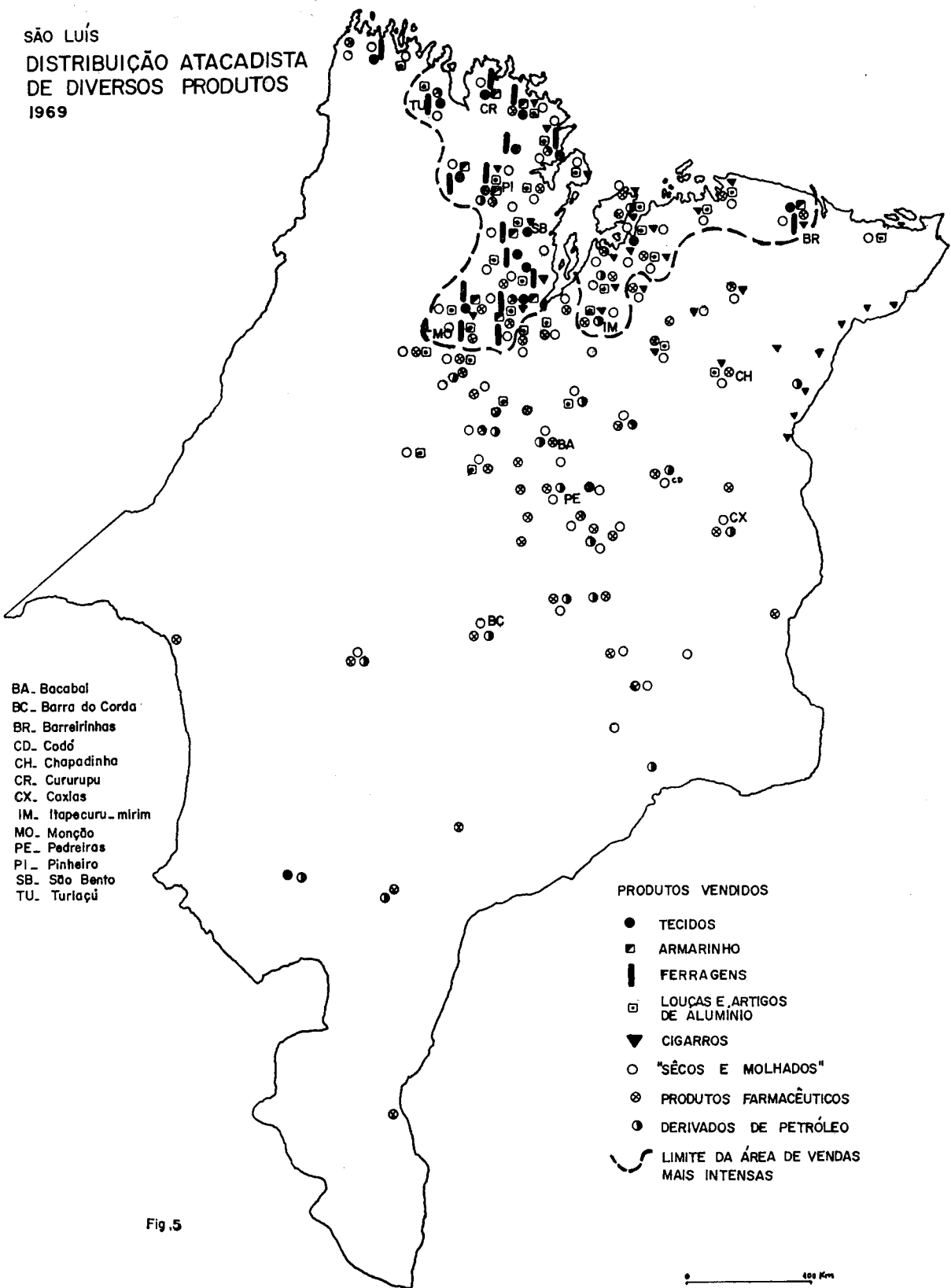


Fig.5

A distribuição atacadista também aparece, só que de modo difuso nas microrregiões do Mearim, Alto Munim, Itapecuru e nos municípios ao longo do eixo da BR-135. Nessa área de atuação difusa as vendas são efetuadas sobretudo para os grandes centros como Bacabal, Pedreiras, Codó, Caxias e Chapadinha, e os produtos mais vendidos são cigarros, derivados de petróleo e produtos farmacêuticos. A distribuição de produtos como tecidos, armarinho e ferragens não aparecem nas compras efetuadas pelos municípios que compõem a área de ação difusa do comércio atacadista, pois são produtos que as cidades de Bacabal, Pedreiras, Codó e Caxias também distribuem através de seu comércio atacadista que atende aos pequenos e numerosos varejistas localizados em suas respectivas áreas de influência. Dêsse modo essas cidades atenuam a atuação atacadista da capital maranhense, que se vê assim obrigada a distribuir bens de consumo mais raro.

No restante do Estado a atuação desse comércio é quase inexistente, sendo a capital substituída nessa função por cidades como Parnaíba, Belém, Teresina, Florianópolis, Goiânia e Anápolis. É preciso lembrar que face à grande parte do Estado, a capital maranhense tem uma posição periférica, tendo dificuldades de acesso por via terrestre.

As firmas representantes de artigos de consumo mais freqüente aparecem com atuação de relativo destaque, sendo as microrregiões do Mearim, Itapecuru e Pindaré as que apresentam as maiores vinculações com São Luís. Com exceção de Pinheiros, onde atuam cinco firmas representantes desses artigos de consumo mais freqüente, é pequena a ação dos representantes nas áreas que envolvem a capital. Nas outras áreas do Estado a atuação dessas firmas é quase inexistente.

A atuação de São Luís também se faz no interior do Estado a partir das firmas representantes de artigos de consumo menos freqüente. Esta atuação abrange sobretudo as cidades de Bacabal, Pedreiras, Santa Inês, Coroatá, Chapadinha, Dom Pedro, Codó e Caxias, que são, como já se referiu, cidades centrais, com maior poder aquisitivo. É preciso ressaltar que é justamente no médio vale do Itapecuru, nas cidades de Codó e Caxias, sobretudo, que se verifica a mais forte concorrência de um centro extra-estadual, Teresina, que se localiza bastante próximo dos mencionados centros. Essa concorrência por parte da capital piauiense chega mesmo a ser vitoriosa face a São Luís.

Na área que envolve a capital, é pequeno o número de representantes de firmas de São Luís que aí atuam, isto devido ao fraco poder aquisitivo de seus habitantes. No restante do Estado essas firmas não apresentam nenhuma atuação.

Assim se pode dizer, do ponto de vista da distribuição comercial, que São Luís está longe de exercer uma ação em todo o Estado. Mais ainda, a sua atuação mais expressiva, sem concorrência por parte de cidades estaduais importantes como Bacabal e Caxias, ou extra-estaduais como Teresina e Florianópolis, se limita às áreas próximas à capital, à Baixada Ocidental e Oriental, ao baixo vale do Itapecuru e ao vale do Alto Munim, que são também as de menor poder aquisitivo se comparada às do vale do Mearim e do médio vale do Itapecuru.

Indústrias locais

Apesar de muitas das pequenas e médias indústrias de São Luís produzirem quase que exclusivamente para o próprio mercado urbano, em função do qual se instalaram, verifica-se uma atuação espacial significativa por parte de algumas unidades industriais. Estas indústrias que têm projeção regional, entretanto, apresentam áreas de mercado

diferenciado. Algumas como as de refrigerantes, lataria para embalagem de óleos vegetais, café torrado e artefatos de cimento não atuam, sendo de forma muito marginal, nas microrregiões de Imperatriz, Chapadão do Sul Maranhense, Baixo Balsas, Pastos Bons e Alto Itapecuru, onde se verifica a penetração de indústrias localizadas em Belém, Teresina e Florianópolis. Possuem, entretanto, depósitos atacadistas próprios nas cidades de Caxias, Pedreiras, Bacabal, Codó, Coroatá, Chapadinha, Dom Pedro, Santa Inês e Pinheiro, que se encarregam de distribuir para centros menores a sua produção industrial. Dêse modo essas cidades reforçam a sua centralidade, distribuindo bens de consumo produzidos na capital maranhense. Isto significa que a atuação dessas indústrias limita-se às microrregiões da Baixada Ocidental e Oriental, de São Luís, do Alto Muni, Itapecuru, Mearim, Pindaré e Médio Mearim.

Outras indústrias como as de fabricação de biscoitos e massas, farinha de trigo, confecções, artigos plásticos e sacaria de juta, vendem seus produtos tanto em todo o interior estadual, como nos vizinhos e próximos Estados do Piauí, Ceará e Pará, tendo portanto influência extra-estadual. Constituem-se, em sua maior parte, de indústrias maiores e recentes.

Distribuição de serviços

A prestação de serviços constitui uma importante função regional de São Luís. A delimitação das áreas de influência de cada serviço será feita a partir do estudo de cada um deles.

Serviços de educação

São Luís destaca-se como o principal centro de ensino médio do Estado, sendo a única cidade que possui ensino universitário. Na capital estão matriculados 60% dos inscritos no ensino médio estadual.⁹ Conta a cidade com estabelecimentos de ensino do 1.º e 2.º ciclos (ginásial, comercial, industrial, clássico, científico e normal), e com escolas superiores de enfermagem, medicina, odontologia, economia, direito, farmácia, serviço social, educação e letras, e engenharia.

Num Estado mal dotado de unidades de ensino médio, São Luís aparece como o grande centro cultural, para lá se dirigindo alunos do Estado. O mesmo acontece com o ensino superior, onde a posição de São Luís é ímpar face aos Estados do Maranhão e Piauí. Apenas as metrópoles regionais de Belém e Fortaleza apresentam-se melhor equipadas no que se refere ao ensino superior.

Para avaliar a influência regional de São Luís no setor educacional, considerou-se duas fontes de informações: de um lado levantou-se o local de residência dos pais das alunas do Instituto de Educação de São Luís, num total de 493 alunas, das quais 40% são residentes no interior maranhense, e de outro, o local de residência dos pais dos bolsistas da Universidade Federal do Maranhão, num total de 791 universitários, dos quais também 40% residem em cidades do interior maranhense e em outros Estados. Em outros termos, apesar dos serviços de educação da capital maranhense destinarem-se sobretudo à população da própria cidade, verifica-se que tais serviços fornecem à cidade uma função regional.

Inicialmente verificou-se que é maior a extensão da área de influência de São Luís no setor universitário do que no ensino médio. No caso do ensino normal, por exemplo, há várias cidades, como Pinheiro, Viana,

São Bento, Itapecuru-Mirim, Chapadinha e Coroatá, além de outras mais afastadas como Codó, Caxias, Pedreiras e Bacabal, que possuem estabelecimentos de ensino normal, os quais exercem influência regional ou local atenuando, portanto, a influência de São Luís.

A atuação do ensino normal de São Luís se faz sobretudo na Baixada Ocidental, nos municípios limítrofes a São Luís, Paço do Lumiar, Ribamar e Rosário, e também na Baixada Oriental. Essas três áreas são responsáveis pela procedência de 63% das alunas que cursam o normal naquele estabelecimento da capital maranhense. Dezoito dos vinte e dois municípios da Baixada Ocidental enviam estudantes para São Luís, sendo responsáveis pelo envio de 39% das alunas: destacam-se os municípios de São Bento, Guimarães e Cajapió, pelo número de alunas que enviam à capital. Nas outras duas áreas supracitadas, a quase totalidade dos municípios também enviam alunas ao curso normal em São Luís, aparecendo com destaque Rosário, Ribamar e Humberto de Campos.

A microrregião do Itapecuru é responsável por 10% do envio das alunas, destacando-se os municípios situados no seu baixo curso, Coroatá, Itapecuru-Mirim e Catanhede.

A atuação de São Luís se faz ainda com intensidade menor nas microrregiões do Mearim, do Baixo Parnaíba, do Alto Munim, sendo pouco expressiva ou inexistente no restante do Maranhão.

Por sua vez, a atuação de São Luís, através do ensino superior, se faz abrangendo área maior, atingindo, ainda que de modo pouco intenso, o sul do Estado. A Baixada Ocidental, os municípios limítrofes de São Luís e a Baixada Oriental aparecem novamente como as principais áreas fornecedoras de alunos, contribuindo com 43,3% do total de bolsistas das diversas escolas de nível superior da capital. É a Baixada Ocidental responsável por 30,5% dos jovens que procuram o estudo universitário na capital. Nessa área dezesseis dos vinte e dois municípios componentes enviaram alunos bolsistas para a capital, sobressaindo-se entre eles Pimenteiro, São Bento e Viana. Apenas 12,8% dos alunos que procuram o ensino universitário de São Luís encontram-se nas outras duas áreas que envolvem a capital, a de São Luís e a da Baixada Oriental. O Itapecuru aparece como a 2.^a área fornecedora de alunos, sendo responsável por 17,5% do total de alunos enviados para São Luís: destacam-se os municípios de Caxias, Coroatá e Codó.

A atuação de São Luís no ensino universitário aparece com expressão também na região do Mearim, contribuindo essa área com 9,2% dos alunos, e merecendo destaque os municípios de Pedreiras e Bacabal.

As outras microrregiões que compõem o restante do Maranhão, contribuem com 26% dos alunos, enquanto para o ensino normal essa grande área estadual contribuía com menor percentual. Áreas do sul do Estado aparecem enviando alunos para o curso superior em São Luís.

Dos alunos de fora da capital que procuram o ensino superior em São Luís, 4% deles vêm de áreas extra-estaduais, dos quais a maior parte do território piauiense.

Comparando a atuação de São Luís no ensino médio e superior pode-se verificar que: (a) as áreas mais próximas à capital apresentam maior percentual de envio de alunos para o ensino médio do que para o ensino superior, e inversamente, as áreas mais distantes apresentam menor percentual no total de alunos do ensino médio do que de alunos para o ensino superior: compare-se, por exemplo, a Baixada Ocidental que apresentou, respectivamente 39% e 30,5%, com a do Itapecuru, que participou com 10% e 17,5%, ou a do Mearim, respectivamente com 5,4% e 9,2%; (b) enquanto em relação ao ensino normal, a atuação de São Luís

se faz tanto em centros de função central de caráter local, como em centros de maior centralidade, no ensino superior os principais centros que enviam alunos destacam-se pela centralidade: Pinheiro, São Bento e Viana na Baixada Ocidental, Bacabal e Pedreiras na do Mearim, e Coarátá, Caxias e Codó na do Itapecuru; (c) a atuação de São Luís no ensino superior, como já se referiu, se faz em área muito mais ampla do que no caso do ensino normal.

Em resumo, pode-se afirmar que a Baixada Ocidental e Oriental e os municípios periféricos a São Luís aparecem como as principais áreas vinculadas à capital maranhense no que se refere ao setor educacional, seja no ensino médio seja no ensino superior.

Serviços de saúde

O Maranhão é um Estado em que os serviços de saúde apresentam-se bem deficientes. Em 1964, por exemplo, todo o Maranhão situava-se em último lugar entre as unidades da Federação no que se refere ao número de médicos por habitantes: um médico para 20.591 pessoas.¹⁰

Dentro dessa situação precária de todo o Estado, a capital sobressai como local de concentração dos serviços de saúde, fazendo com que os índices do interior do Estado se abaixem mais ainda: a capital concentra 67% dos médicos existentes no Maranhão, 74% dos leitos de hospitais, 73% do número de aparelhos de Raio X, e a totalidade dos aparelhos de abreugrafia, eletrocardiografia e radioterapia.¹¹ Os médicos de São Luís dedicam-se ainda a diversas especialidades, entre elas a cardiologia, dermatologia, neurologia, psiquiatria, oftalmologia, urologia, anestesia, fisiologia, etc., enquanto que os médicos do interior dedicam-se sobretudo à clínica geral e à ginecologia.¹²

São Luís é ainda sede regional de Órgãos relacionados ao setor saúde, tais como: FSESP (Fundação Serviço Especial de Saúde Pública), CEM (Campanha de Erradicação de Malária) e LBA (Legião Brasileira de Assistência) entre outros.

É em razão desse importante equipamento que São Luís aparece como um centro de serviços de saúde de expressão regional, apesar do fato de que os maiores usuários desses serviços sejam constituídos pela própria população urbana: assim, como exemplos, 74% dos 2.386 doentes atendidos pelos dois mais importantes hospitais de clínica geral da cidade, em 1969, são residentes na própria capital, no hospital infantil o número de crianças residentes na capital representou 93% do total de crianças atendidas.

Consultando-se os dados e os mapas sobre os serviços de saúde pode-se verificar que a atuação da capital maranhense não se faz com a mesma intensidade em todo o Estado. Para avaliar a influência regional de São Luís no setor saúde, levantou-se o local de residência dos doentes que no ano de 1969 procuraram os dois maiores hospitais de São Luís. Foi também levantada a procedência das 5.060 pessoas que procuraram consultórios médicos especializados em São Luís.

A atuação dos dois hospitais da capital se faz sobretudo na Baixada Ocidental, nos municípios limítrofes de São Luís e na Baixada Oriental, contribuindo com 61,5% dos doentes residentes no interior do Estado e

10 Estatísticas Médico-Sanitárias — Ministério da Saúde, volume *Médicos*, 1964.

11 Campanha Estatística do IBGE — Serviço de Estatística da Saúde — Ministério da Saúde — 1967.

12 idem

atendidos naqueles hospitais. Vinte e um municípios da Baixada Ocidental enviaram pessoas para tratamento nesses hospitais de São Luís, sendo responsáveis por 44% dos doentes provenientes do interior maranhense: sobressaem os municípios de Pinheiro, São Bento e Viana, como os que mais enviaram pacientes a São Luís. As áreas de São Luís e Baixada Oriental enviaram 17,5% dos doentes, destacando-se os municípios de Ribamar, Rosário e Icatu como os que mais enviaram doentes aos dois hospitais da capital.

A microrregião do Pindaré aparece como a 2.^a área fornecedora de doentes, sendo responsável por 9,5% dos pacientes que procuram os dois hospitais de São Luís, aí se destacando os municípios de Pindaré-Mirim e Santa Inês como os que mais enviam pacientes.

A atuação de São Luís no setor saúde aparece com destaque também na região do Mearim, contribuindo essa área com 9,0% dos doentes, merecendo destaque os municípios de Bacabal, Pedreiras e São Mateus.

A contribuição da região do Itapecuru é apenas de 7,0% dos doentes para os dois hospitais de São Luís, aparecendo com destaque os municípios de Coroatá, Catanhede e Itapecuru-Mirim, municípios situados na porção média e média-inferior do vale.

As outras microrregiões que compõem o restante do Maranhão, contribuem com 13% dos doentes.

Os doentes residentes no interior dos Estados que procuram oito dos consultórios especializados de São Luís, correspondem a 25% dos pacientes atendidos no ano de 1969.

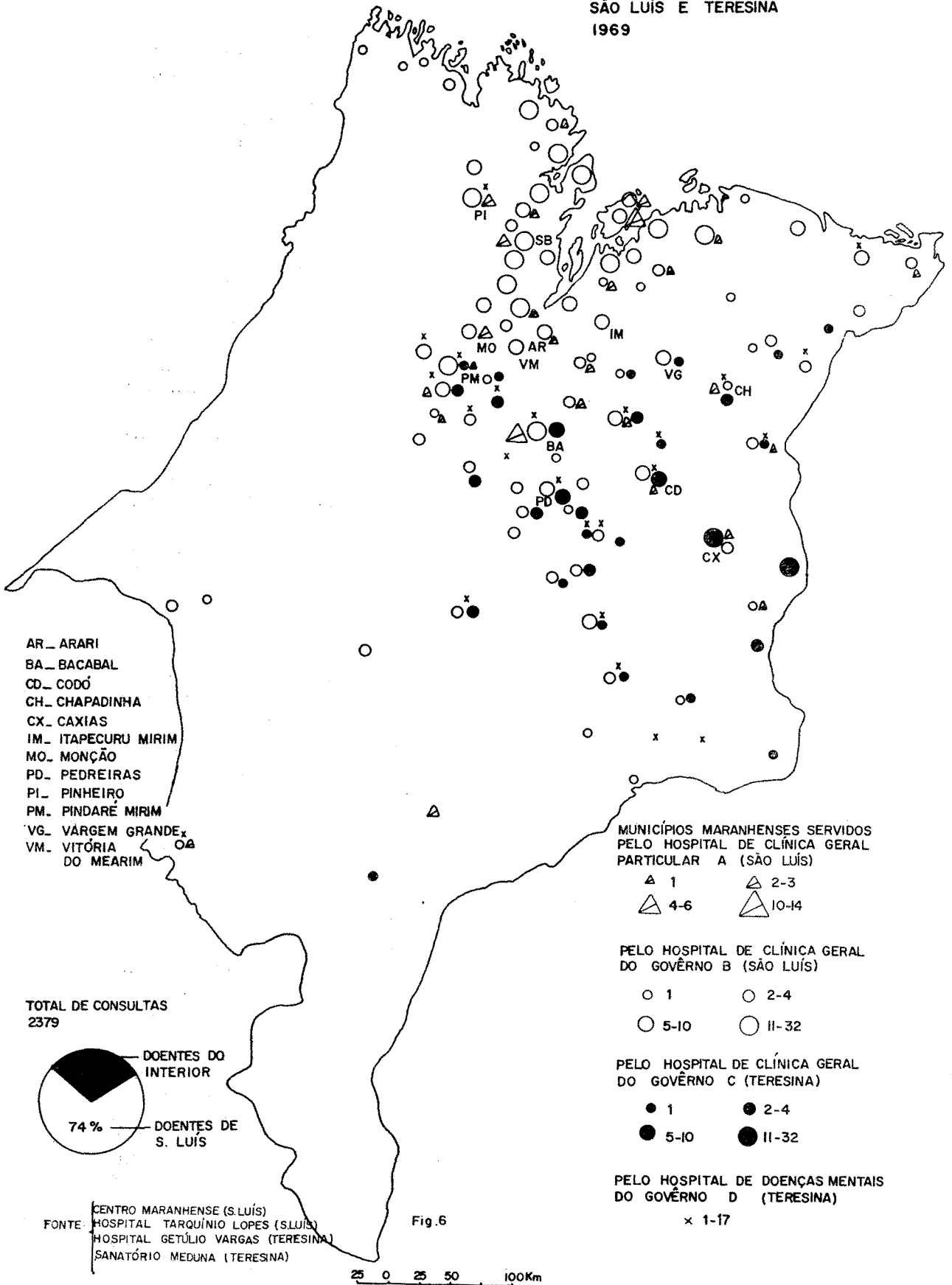
A atuação de São Luís através desses consultórios se faz abrangendo com maior intensidade a Baixada Ocidental, a região limítrofe de São Luís e a Baixada Oriental, correspondendo a 48% dos atendimentos. É a Baixada Ocidental responsável por 34,5% dos doentes que procuram os oito consultórios da capital. Nessa área, todos os vinte e dois municípios procuraram os médicos especializados, sobressaindo entre eles Viana, Cururupu, Pinheiro e São Bento. Apenas 13,5% dos doentes que procuraram os oito consultórios, encontram-se nas duas áreas que envolvem a capital, a de São Luís e a da Baixada Oriental.

Aparece como expressiva área fornecedora de pacientes para os consultórios médicos da capital, a área do vale do Itapecuru, responsável por 14% do total dos doentes. A atuação de São Luís no setor de saúde aparece ainda com expressão na região do Mearim, contribuindo essa área com 13,5% dos pacientes, e merecendo destaque os municípios de Bacabal e Pedreiras. Também no vale do Alto Munim a atuação da capital maranhense aparece expressiva, enviando essa zona 6,5% dos pacientes que procuram os consultórios da capital.

As outras microrregiões que compõem o restante do Estado, contribuem com 18% dos pacientes.

É conveniente ressaltar que há uma forte correlação entre o número de especialidades médicas procuradas e a distância de São Luís. Assim, enquanto na Baixada Ocidental, na microrregião de São Luís e na Baixada Oriental, áreas próximas a São Luís, e que enviaram o maior número de clientes aos consultórios da capital, verifica-se que esta procura se faz, via de regra, em muitas especialidades. Inversamente, nas áreas mais distantes, apenas as cidades de maior centralidade apresentam uma forte procura, tanto em número de clientes, quanto no número de especialidades; as pequenas cidades não só enviaram poucos doentes, como também para poucas especialidades — aparelho digestivo, reumatologia e otorrinologia, que se situam assim entre as funções de maior alcance espacial.

PROCEDÊNCIA DE DOENTES
PARA HOSPITAIS
SÃO LUÍS E TERESINA
1969



Foi também avaliada a influência de Teresina nesse setor, sendo analisados os arquivos de dois importantes hospitais dessa cidade, verificando-se que 134 pacientes daqueles hospitais, no ano de 1969, eram procedentes do interior maranhense.

A atuação de Teresina no setor saúde alcançou um percentual de 42% dos clientes maranhenses na área do Itapecuru, onde os municípios de Timon, Caxias e Codó aparecem como os que mais enviaram pacientes. A atuação desses hospitais aparece com expressão na área do Mearim, num percentual de 23,5% dos pacientes maranhenses, aparecendo com destaque os municípios de Bacabal e Pedreiras. A atuação de Teresina se faz ainda com intensidade menor, nas microrregiões do Médio Mearim, do Alto Mearim-Grajaú, do Pindaré, do Baixo Parnaíba e do Alto Munim, sendo pouco expressiva ou inexistente no restante do Maranhão.

Comparando as atuações de São Luís e Teresina no setor saúde, pode-se verificar que: (a) as microrregiões mais próximas à capital maranhense, Baixada Ocidental, São Luís, Baixada Oriental, enviaram a totalidade de seus doentes para os hospitais de São Luís, sendo nula a procura, por parte da população, dos hospitais de Teresina; (b) a área mais próxima de Teresina, o médio vale do Itapecuru, a montante de Coroatá, está mais vinculada à capital piauiense; (c) enquanto a penetração dos hospitais de São Luís se faz em todo o Estado, com maior ou menor intensidade, outras áreas do Maranhão como a do Curupi, Imperatriz e Baixo Balsas não sofrem a atuação dos dois hospitais de Teresina.

Em outras palavras, pode-se dizer que a Baixada Ocidental e Oriental, e os municípios limítrofes a São Luís aparecem como as principais áreas vinculadas à capital maranhense no setor saúde. As microrregiões do Mearim, do Médio Mearim, do Pindaré e do Alto Munim são áreas mais vinculadas a São Luís, apresentando, no entanto, vinculações com Teresina. No vale do Mearim aparecem duas cidades, Bacabal e Pedreiras, que atenuam a influência de São Luís, pois desempenham funções regionais vinculadas ao setor médio. O vale do Itapecuru, a montante de Coroatá, apresenta-se mais vinculado à capital piauiense, muito mais próxima, do que a São Luís.

Finalmente vamos encontrar no interior do Maranhão, microrregiões onde é pequena ou quase inexistente a atuação de São Luís e totalmente inexistente a atuação de Teresina no setor saúde, levando a crer na atuação de outros centros extra-regionais.

Serviços bancários

São Luís destaca-se como o mais importante centro bancário do Estado. Das cinquenta e uma agências bancárias distribuídas pelo Maranhão em 1968, vinte achavam-se localizadas na capital, e foram responsáveis por 41,8% dos empréstimos bancários realizados.¹³

A não ser uma única empresa bancária privada, que também conta com agência em Bacabal e Pedreiras, todos os bancos privados se localizam exclusivamente em São Luís. É também na capital que se encontra a única agência maranhense do Banco do Nordeste do Brasil SA, cuja área de jurisdição abrange 26% dos municípios estaduais. Outros bancos governamentais como o Banco da Amazônia S.A. e o Banco do Brasil S.A. possuem agências em São Luís e em outras cidades maranhenses. Em

São Luís, capital estadual, localiza-se ainda a matriz do Banco do Estado do Maranhão, que comanda uma já expressiva rede de agências localizadas em várias cidades do interior maranhense. É portanto em razão desse equipamento que São Luís aparece como um centro de serviços bancários de expressão regional.

Para avaliar a influência regional de São Luís no setor bancário, foram considerados e mapeados os dados das entrevistas realizadas em agências bancárias, tanto em São Luís como no interior. Pode-se verificar que a atuação da cidade maranhense nesse serviço não se faz com a mesma intensidade em todo o Estado.

A atuação dos serviços bancários de São Luís se faz diretamente nos municípios limítrofes a São Luís, Paço do Lumiar, Ribamar e Rosário, e nos municípios da microrregião da Baixada Oriental, menos o município de Barreirinhas que já se encontra na influência bancária da cidade piauiense de Parnaíba. Na Baixada Ocidental encontram-se apenas os municípios de Alcântara, Bacuri, Cedral, Cururupu e Guimarães sob a atração direta da capital. Tais municípios da Baixada Ocidental, em sua quase totalidade, só têm acesso a São Luís por via marítima, não mantendo comunicações, senão muito precárias e excepcionais, com outras cidades. Estão todas na órbita da influência bancária direta e exclusiva da capital.

Na microrregião do Gurupi, os municípios de Luís Domingues e Turiaçu encontram-se também sob a atuação direta da capital, os demais achando-se vinculados às agências bancárias da cidade paraense de Bragança.

Numa 2.^a faixa de atuação a cidade de São Luís tem seus serviços bancários concorrenciados pela presença de agências bancárias localizadas em várias cidades como Pinheiro, São Bento, Viana, Itapecuru Mirim, Chapadinha, Coroatá, Bacabal, Santa Inês, Pedreiras, Codó e Caxias. Nessa faixa a atuação da capital se faz sobretudo através da agência do Banco do Nordeste do Brasil S.A., mas também através das numerosas agências de bancos privados existentes na capital.

A influência de São Luís no setor bancário também é feita indiretamente dentro do Estado. Essa atuação indireta se faz a partir de 11 agências do Banco do Estado do Maranhão que atuam praticamente em todos os municípios do Estado, com exceção daqueles localizados na microrregião do Baixo Parnaíba e nos municípios do extremo sul (microrregião das Chapadas do Sul Maranhense).

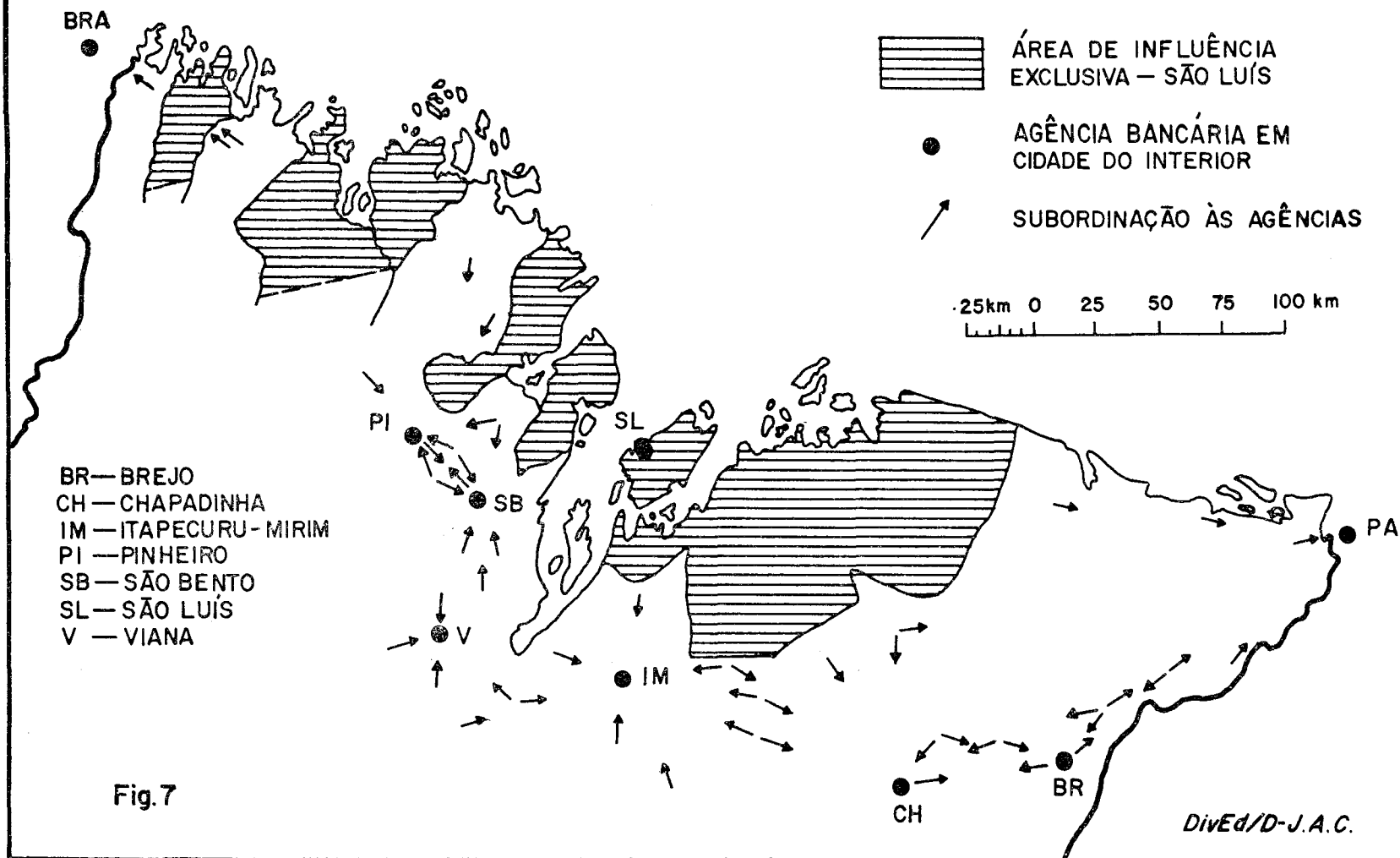
Serviços diversos

São Luís se apresenta como o mais importante centro de diversos serviços dentro do território maranhense. Possui cinco das sete radio-difusoras que funcionam no Estado, é sede dos cinco jornais diários maranhenses, possui ainda todas as firmas de engenharia que funcionam no Maranhão, e contém o maior número de gráficas e de companhias de seguros. É graças a esse equipamento em serviços que a capital se apresenta como um centro de serviços diversos de expressão regional, apesar dos maiores usuários desses serviços serem constituídos pela própria população urbana da capital.

Os dados coletados sobre a atuação regional de São Luís foram sintetizados num único mapa, que mostra a atuação da capital nos serviços de gráfica, radiodifusão, seguros e imprensa.

Dois áreas aparecem nitidamente diferenciadas no que se refere à utilização de tais serviços de São Luís: (a) na primeira, a atuação da

SERVIÇO BANCÁRIO



capital abrange o litoral noroeste (microrregião do Gurupi), a Baixada Ocidental, a periferia da própria cidade, a Baixada Oriental, os vales do Mearim, do Pindaré, do Itapecuru, do Alto Munim e trecho do baixo vale do Parnaíba. Nessa área quase tôdas as sedes municipais recorrem à capital para procurar 2 ou 3 e por vêzes 4 dos serviços mencionados. A utilização de serviços como radiodifusão, gráficas e seguros, são utilizados tanto pela população, como pelas emprêsas locais dêsses municípios. Das cidades do interior, aquelas com maior centralidade aparecem utilizando ainda um quarto serviço: são compradores do único jornal diário da capital que tem vendas para as cidades do interior. Essas cidades são: Caxias, Codó, Coroatá, Bacabal, Pedreiras e Pinheiro e também a cidade mais próxima de São Luís, Ribamar.

A atuação dos serviços de engenharia da capital, que não foram maapeados, se faz ainda nessa primeira área: as emprêsas pesquisadas encarregam-se tanto da construção de casas populares e de calçamento em algumas cidades do interior, como também na construção de rodovias no Maranhão; (b) na 2.^a área ou seja no restante do Estado a atuação de São Luís se faz menos intensamente e de modo mais disperso. A maioria das sedes municipais são servidas apenas por um único serviço, raramente dois, e muito excepcionalmente três. Entre os serviços oferecidos pela capital merecem destaque os serviços de radiodifusão e de seguros que têm um alcance maior, abrangendo praticamente tôda a área restante do Estado.

Origem da população

A evolução demográfica de uma cidade deve-se, em parte, ao crescimento vegetativo de sua população, mas também ao balanço migratório, quer dizer, à diferença entre a emigração e imigração. São Luís, entre 1950 e 1960 passou de uma população de 81.432 habitantes para 124.606 habitantes,¹⁴ tendo um crescimento relativo de 53%, superior portanto ao que se poderia esperar se considerássemos somente o crescimento vegetativo médio do Maranhão, que é de 30%.¹⁵ Verifica-se, em realidade, que parte considerável do crescimento da cidade foi devido à imigração, que foi responsável por 43% do crescimento real da cidade no período considerado. Isto significa que a cidade de São Luís mantém relações demográficas com áreas externas.

A pesquisa sôbre a população de São Luís, abrangeu 1.266 imigrantes residentes nas diversas partes da cidade. A partir do questionário, obtiveram-se informações sôbre o local de nascimento e o local de procedência dos migrantes: esta distinção deve ser feita porque nem sempre a emigração se faz diretamente, havendo anteriormente uma etapa intermediária entre o local de nascimento e o local de residência atual.

Inicialmente, verificou-se que mais de 80% do total dos migrantes deslocaram-se para São Luís através de migrações diretas, o que vem demonstrar a pequena importância das migrações por etapa no fluxo migratório para a capital. Ao se analisar a procedência dos migrantes para a capital maranhense verificou-se que do exterior vieram 1,4%, enquanto os Estados brasileiros sem o Maranhão contribuíram com 21,3%, e do próprio Estado do Maranhão procederam 77,3% dos migrantes.

14 Censo Demográfico — 1950-1960 IBGE.

15 Subsídios à Regionalização — Fundação IBGE-IBG Divisão de Geografia, 1968.

A contribuição das outras unidades da Federação, apesar de pequena, merece alguns comentários: (a) predominam largamente os migrantes dos Estados vizinhos, Piauí e Pará. Dêstes Estados, e mais o Ceará, que mantém muitas relações com o Maranhão, foram provenientes 83% dos migrantes procedentes de fora do território maranhense; (b) dos migrantes procedentes dos outros Estados brasileiros 52% são provenientes das capitais dos diversos Estados. Assim, por exemplo, dos cearenses, 45% são procedentes de Fortaleza; dos piauienses, 46% são procedentes de Teresina; 53% dos paraenses são procedentes de Belém; e mais de 70% dos pernambucanos, amazonenses e baianos são procedentes das respectivas capitais estaduais; (c) assim, a atuação demográfica de São Luís fora do Estado se faz sobretudo em relação às capitais estaduais, especialmente Teresina, Fortaleza e Belém, cidades que contribuíram com cerca de 40% dos imigrantes procedentes de outros Estados, e isto certamente está menos associado às funções regionais da cidade, do que ao fato de ser ela uma capital político-administrativa.

A contribuição do Maranhão para a formação da população de São Luís é importante, pois cerca de $\frac{3}{4}$ dos migrantes são provenientes do próprio Estado. A origem dessa população foi verificada, a partir das diversas microrregiões homogêneas maranhenses: a Baixada Ocidental contribuiu com 61,5% do total, enquanto do Itapecuru vieram 11,6%. Municípios como São Vicente Ferrer, São Bento, Viana, Pinheiro e Guimarães, todos na Baixada Ocidental, contribuíram cada um, com mais de 5% dos emigrantes maranhenses que se deslocaram para a capital. A Baixada Oriental contribuiu com 6,9%, e a própria microrregião de São Luís com 5%. As demais microrregiões contribuíram cada uma com menos de 5%, perfazendo um total de 15% apenas. Dêsse modo a atuação demográfica da capital se faz, em termos espaciais, de forma concentrada.

É interessante notar que a Baixada Ocidental apresenta migrações diretas para mais de 90% de seus migrantes, fato explicado pela proximidade e pelas tradições de relações com a capital. As cidades de Pinheiro, São Bento e Viana aparecem nessa região como centros de etapa, e isto se deve ao fato delas serem cidades centrais dessa unidade regional. Inversamente, a segunda microrregião que mais fornece população para a capital, a do Itapecuru, já distante no seu setor meridional de São Luís, apresenta mais de 25% de seus migrantes, tendo chegado a São Luís através de etapa intermediária: Caxias e Coroatá aí aparecem como centros de etapa emigratória. Apesar de próxima a São Luís, a Baixada Oriental enviou quase 20% dos seus migrantes através de migrações por etapa, enquanto que, da relativamente distante microrregião do Mearim, quase 30% das migrações foram realizadas por etapa, aparecendo Bacabal como a cidade intermediária.

Pode-se dizer assim que a Baixada Ocidental aparece como a principal área fornecedora de população para a capital maranhense, contribuindo com 47,5% do total geral dos imigrantes de São Luís.

Abastecimento em produtos alimentares

Uma cidade necessita para o consumo de sua população dos mais diferentes tipos de alimentos. Razões de ordem natural e econômica são responsáveis pela dispersão da produção dêsses alimentos, produzidos em diferentes áreas que não se superpõem. Assim, uma cidade apresenta relações com diferentes áreas no que se refere ao seu abastecimento em produtos alimentares.

Para efeito de verificação das áreas fornecedoras de produtos alimentares para São Luís, foram considerados 7 produtos dentre aqueles consumidos na capital maranhense: leite, hortaliças e verduras, aves e ovos, pescado, farinha de mandioca, arroz e carne bovina.

Na capital maranhense o leite é alimento de baixo consumo, pois a sua população consome diariamente menos de 5.000 litros,¹⁶ o que representa um consumo *per capita* ínfimo face aos seus 270.000 habitantes. Esse leite é proveniente não só do próprio município de São Luís como de Ribamar e Paço do Lumiar, onde se acham localizadas 109 “vacarias” — estabelecimentos de criação de gado leiteiro — que não distam mais de 30 km a partir do centro da capital.¹⁷

É pequeno o consumo de hortaliças e verduras em São Luís. Quando em 1961 foram fundadas as 3 colônias agrícolas japonesas de Pedrinha em São Luís, Maioba em Ribamar e Muruai em Rosário, já havia nesses municípios uma pequena produção de gêneros como maxixe, quiabo e vinagreira. Os japoneses introduziram várias técnicas de cultivo e difundiram o uso de certos produtos como a alface e beringela entre outros. O que pode ser chamado de “cinturão verde” de São Luís abrange áreas dos municípios da capital, de Rosário e de Ribamar, destacando-se nesse, a colônia de Maioba, que conta com uma cooperativa de produtores.

Quanto aos produtos avícolas consumidos na capital, estes são originários, em sua maioria, das várias granjas situadas na ilha, em São Luís e em Ribamar. Aí a ação de uma cooperativa de avicultores, a COMAVE vem, a partir de um trabalho de assistência técnica e creditação, desenvolvendo cada dia a avicultura. Outra área fornecedora de aves e ovos, oriundos da produção “caseira”, é a Baixada Ocidental e onde se destacam os municípios de Alcântara, São João Batista, São Bento, Anajatuba e Viana, como fornecedores de aves e ovos para a capital.

O litoral maranhense é considerado um dos mais piscosos da costa nordestina, sendo a pesca a atividade típica de grande parte da população dessa zona, destacando-se os litorais dos municípios de Cururupu, Guimarães, Ribamar e Paço do Lumiar. São Luís aí aparece como grande centro consumidor da produção dessa atividade primária. A inexistência de frigorífico específico para peixe, bem como a deficiência e a inferior qualidade do gelo fornecido às geleiras — embarcações destinadas ao transporte do peixe — dificultam a produção pesqueira e oneram a comercialização do pescado. São Luís, grande consumidor do pescado maranhense, tem no litoral ocidental a sua grande fonte abastecedora.

A farinha de mandioca constitui outro produto básico da alimentação da população de São Luís, onde é consumido um tipo conhecido como “farinha-d’água”. Em torno da capital maranhense, como em seu próprio município, e no de Rosário, vários outros municípios destacam-se como produtores, visando, em grande parte, o abastecimento da população de São Luís. Merecem menção os municípios da Baixada Oriental, Morros e Primeira Cruz entre outros e da Baixada Ocidental, Viana e Pinheiro entre vários. Essa concentração de “casas de farinha” em torno da capital maranhense reforça os laços que estas áreas próximas mantêm com São Luís.

16 ETENE — Abastecimento de Gêneros Alimentícios da Cidade de São Luís — 1965 — mimeografado.

17 Plano de Melhoramento da Pecuária Leiteira do Estado do Maranhão. PLANPELM — 1968 — mimeografado.

O arroz, além de conferir ao Maranhão o título de 1.º produtor nordestino, é o alimento de maior consumo da população de São Luís. Num passado próximo a cidade também exerceu a função de centro de coleta e expedição do arroz maranhense, mas na atualidade destaca-se sobretudo como centro de consumo. Destacam-se os municípios do vale do Mearim, Bacabal e Pedreiras e do vale do Itapecuru, Codó e Coroatá como grandes produtores e fornecedores de arroz à capital.

A carne bovina consumida pela população de São Luís é, em sua maior parte, oriunda do rebanho proveniente de áreas distantes, conhecidas como Sertão. Localizam-se essas na porção centro-sul do Maranhão e são responsáveis por 47% do abastecimento da capital. Mas novamente a Baixada Ocidental aparece como região fornecedora de grande destaque: a terça parte da carne consumida na capital é proveniente dessa área. Novamente o tráfego fluvial aparece como o meio de transporte no qual o gado em pé é transportado dessa região para São Luís. Seguem-se os vales do Mearim e Itapecuru, fornecendo os 20% restantes.¹⁸

II — AS ZONAS DE INFLUÊNCIA DE SÃO LUÍS

O estudo das diversas funções regionais de São Luís permite distinguir e classificar cinco zonas de influência, que se caracterizam por apresentarem tipos e intensidade diferentes de relações com a capital maranhense. São as seguintes: (a) zona periférica de contactos diários; (b) zona de atuação exclusiva; (c) zona de atuação direta com presença de centros supralocais; (d) zona de atuação atenuada por centro sub-regional; (e) zona de atuação secundária, dominada por outras capitais regionais. Os limites das zonas *d* e *e* marcam a zona de maior ação regional de São Luís, que se interrompe quando encontra zona idêntica de outra capital regional, todas elas localizadas fora do Maranhão.

(a) *Zona Periférica de Contactos Diários* — Representa esta área um espaço que se organiza diretamente em função de São Luís, compreendendo os municípios localizados na ilha (São Luís, Paço do Lumiar e Ribamar) e parte do município de Rosário. Nesta área a atividade agrícola tende a se especializar dando à área um caráter de zona de abastecimento local de produtos hortigranjeiros, aves, ovos e leite. Essa zona agrícola periurbana, por sua vez, constitui o campo de aplicação de capitais urbanos que se destinam às atividades de produção vinculadas ao abastecimento da capital, especialmente em leite.

Essas atividades ligadas ao abastecimento da cidade geram deslocamentos diários da periferia para o centro e vice-versa, por parte dos produtores que vão eles mesmos vender em São Luís a sua produção.

O comércio varejista e atacadista e todos os serviços da capital são intensamente procurados pela população dessa zona, graças às facilidades de ligações através de freqüentes linhas de ônibus — São Luís—Rosário, 12 viagens diárias; São Luís—Ribamar, de 20 em 20 minutos; São Luís—Iguaíba, passando por Paço do Lumiar, 8 viagens por dia; São Luís—Maioba de Macajutuba, de 30 em 30 minutos, esta última localizada no município de Ribamar. Em função das facilidades de transporte, já se verifica o aparecimento de migrações alternantes de pessoas que, morando em Maioba do Macajutuba e mesmo em Ribamar, trabalham em São Luís.

SÃO LUÍS - ZONAS DE INFLUÊNCIA

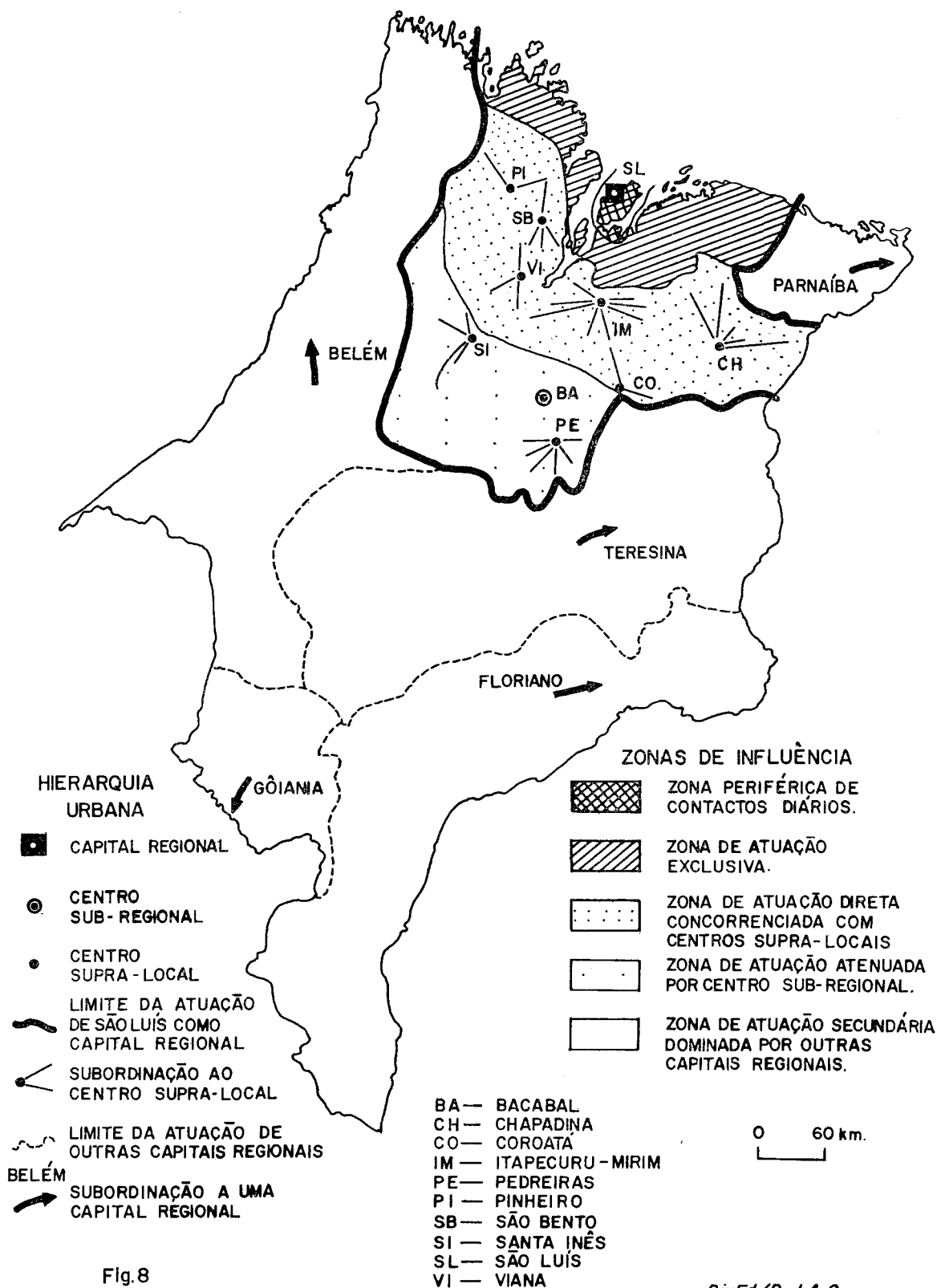


Fig.8

Nessa zona verifica-se ainda o aparecimento de localidades com função de veraneio de fim de semana, sendo Ribamar a maior e mais conhecida localidade. Em resumo, essa zona constitui a periferia imediata da cidade.

(b) *Zona de Atuação Exclusiva* — Nesta zona os contactos com São Luís não são quotidianos, mas bastantes regulares e, sobretudo, exclusivos com a capital maranhense. Abrange os municípios da Baixada Oriental (Axixá, Presidente Juscelino, Icatu, Humberto de Campos, Primeira Cruz e Morros), Santa Rita no baixo vale do Itapecuru, a parte meridional do município de Rosário e mais os seguintes municípios da Baixada Ocidental: Alcântara, Cedral, Guimarães, Mirinzal, Bacuri e Cururupu. As cidades de Barreirinhas a leste, na Baixada Oriental, e a de Turiçu a oeste, na microrregião do Gurupi, constituem os limites extremos dessa zona de atuação exclusiva de São Luís.

Nessa zona nenhuma cidade apresenta centralidade acima de um nível local, isto é, tendo atuação apenas em seu próprio município. Todos estes pequenos centros estão subordinados exclusivamente à capital maranhense em todos os serviços, inclusive bancário, e no comércio atacadista e varejista. Essa zona participa também do abastecimento da cidade, principalmente em farinha de mandioca (Baixada Oriental) e pescado (Baixada Ocidental), constituindo ainda zona de emigração para São Luís.

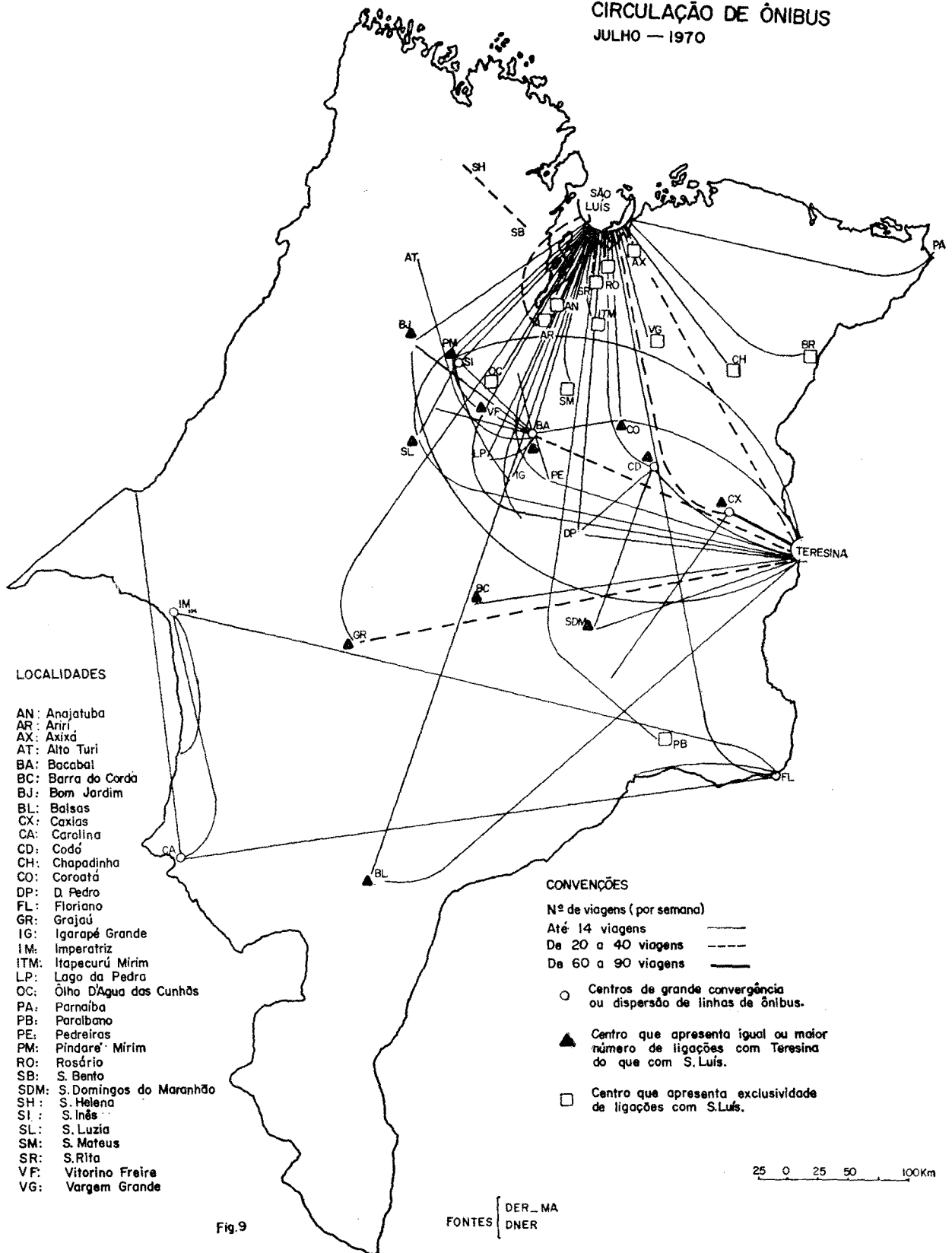
Com exceção dos municípios de Santa Rita e Axixá, os demais vinculam-se a São Luís por via marítima, ou através de taxis-aéreos, e a importância do primeiro modo de vinculação dá à capital maranhense o caráter de centro exclusivo de relações para essa zona. Convém notar que, se as ligações dessa zona são exclusivas com a capital estadual, abrangendo vários tipos de relações, no entanto elas não são muito intensas devido à pobreza da zona e à baixa densidade de população, cuja atividade agrícola é baseada na produção de farinha de mandioca. A atividade pesqueira é primitiva, e precária é a extração de sal marinho.

(c) *Zona de Atuação Direta com Presença de Centros Supralocais* — Esta zona abrange a maior parte da Baixada Ocidental, o vale do Itapecuru a jusante de Coroatá, a microrregião do Alto Munim e parte do Baixo Parnaíba. Caracteriza-se por possuir fortes e intensas relações com São Luís, que aí tem atuação direta, sem concorrência com centro sub-regional ou capital regional. Cidades como Bacabal, Parnaíba e Teresina não atuam nessa zona senão de modo muito marginal, e mesmo assim na periferia meridional da zona.

Como as duas áreas supramencionadas, esta zona apresenta tradicionais ligações com a capital maranhense, tendo constituído no passado uma das mais prósperas regiões do Maranhão, em especial o baixo vale do Itapecuru e a Baixada Ocidental.

Conta com a presença de centros supralocais como Pinheiro, São Bento, Viana, Itapecuru-Mirim, Coroatá e Chapadinha, todos eles atuando sobre alguns municípios vizinhos. Esses centros supralocais já dispõem de, pelo menos, uma agência bancária, curso normal, comércio varejista melhor, e alguma pequena função atacadista, ligada, em grande parte, à coleta de produtos da economia agrícola como babaçu e arroz, que são

ESTADO DO MARANHÃO
CIRCULAÇÃO DE ÔNIBUS
JULHO — 1970



expedidos com grande exclusividade para São Luís. Êstes centros apresentam, em vários casos, função de centro de etapa de emigração para uma zona que se destaca como principal área de emigração para a capital, especialmente a área da Baixada Ocidental.

Devido às funções que desempenham, êstes centros atenuam, ainda que timidamente, a atuação de São Luís no setor educacional, no comércio varejista e no setor bancário.

Na Baixada Ocidental as ligações como São Luís se fazem sobretudo por via flúvio-marítima. Constitui essa zona o principal campo de atuação do comércio atacadista da capital, e isto se deve ao meio pelo qual são feitas essas ligações. A Baixada Ocidental também constitui zona de grande vinculação com a capital através do comércio varejista e dos serviços. Finalmente esta zona contribui para o abastecimento de São Luís com farinha de mandioca, frutas, aves e ovos e carne bovina.

A área do Alto Munim, por ser menos povoada, mantém uma menor intensidade de relações com São Luís do que a Baixada Ocidental, mais densamente povoada. Mas ambas estão vinculadas à capital estadual: o mapa de circulação de ônibus mostra como todos os centros servidos por ônibus dessa zona apresentam ligações exclusivas com São Luís.

(d) *Zona de Atuação Atenuada por Centro Sub-Regional* — Compreende as microrregiões do Pindaré e Mearim, onde se localiza um centro sub-regional, Bacabal.

As relações desta zona com São Luís caracterizam-se por serem fortemente atenuadas pela ação de Bacabal, que oferece, a partir de seus bancos, colégios, hospitais e comércio varejista, uma marcante concorrência com a capital. Bacabal também aparece como o mais importante centro de coleta de produtos agrícolas da zona, enviando principalmente para São Luís o babaçu por ela coletado; o arroz daí é, por sua vez, enviado tanto para a capital como para Fortaleza. O mapa de circulação de ônibus mostra muito bem a posição de destaque em que se encontra Bacabal dentro do Estado, aparecendo como um centro de grande convergência ou dispersão de linhas de ônibus, provenientes ou dirigindo-se tanto para cidades maiores de fora desta zona, como para numerosos centros menores localizados no vale do Mearim e Pindaré.

Esta zona envia um menor número de emigrantes para São Luís, pois trata-se de uma área de expansão de povoamento, cujos imigrantes são representados principalmente por sertanejos vindos da região semi-árida do Nordeste. Desse modo é pouco expressiva a contribuição dessa zona na emigração para São Luís. Bacabal destaca-se, contudo, nesta zona, como o principal centro de etapa de migração para São Luís.

Ao contrário das demais zonas já mencionadas, São Luís sofre nesta zona uma forte concorrência de Teresina, outra capital regional, conforme se pode verificar no mapa relativo à circulação de ônibus. Mas também esta atuação da capital piauiense é atenuada pela presença de Bacabal. A atuação de Teresina, entretanto, é menor do que aquela exercida por São Luís. Em primeiro lugar isto se deve aos vínculos relacionados à função administrativa da capital maranhense, que reforça os laços entre São Luís e esta zona. O mapa relativo à utilização dos hospitais mostra também a preponderância de São Luís sobre Teresina nesta zona. A atuação do comércio atacadista da capital também ultrapassa a de Teresina, pois, em grande parte estas transações estão associadas à compra de babaçu em amêndoas por parte das firmas da capital.

Convém ressaltar ainda que, nessa zona em questão, se verifica com maior intensidade a atuação da metrópole regional, Fortaleza, que penetrara muito tímidamente nas zonas anteriormente mencionadas. Isto certamente revela que se trata de zona onde as relações com São Luís são menos intensas.

Nessa zona aparecem, finalmente, dois importantes centros supra-locais, Pedreiras e Santa Inês, que se apresentam melhor equipados que os centros de igual categoria da Baixada Ocidental, por localizarem-se em área onde é melhor o nível de consumo da população.

(e) *Zona de Atuação Secundária, Dominada por Outras Capitais Regionais* — Esta área abrange as microrregiões de Imperatriz, Altos Mearim e Grajaú, Médio Mearim, Alto Itapecuru, Chapadas do Sul Maranhense, Baixo Balsas, Pastos Bons e parte das microrregiões do Gurupi, Baixo Parnaíba e a maior parte da microrregião do Itapecuru (à montante de Coroatá).

A atuação de São Luís nesta zona é feita sobretudo através de seu comércio atacadista de produtos de consumo mais raro. São Luís atua, também, através do serviço de educação, representado pelo ensino universitário. A função bancária da capital é exercida apenas pelas agências do Banco do Estado do Maranhão, cuja matriz se acha localizada em São Luís. São os serviços de radiodifusão e de seguros os que vinculam São Luís com os municípios dessa zona de atuação secundária da capital maranhense. Em outros termos, a atuação de São Luís se faz através de suas funções de maior alcance espacial, e mesmo assim de modo totalmente difuso, abrangendo apenas alguns municípios.

A análise dos mapas, contudo, revela que é bastante significativa a atuação de São Luís no vale do Itapecuru, especialmente em Codó e Caxias. Entretanto estes municípios estão na área de influência de Teresina, conforme mostram os mapas relativos à utilização de hospitais, às ligações através de ônibus, e ao fluxograma de tráfego ao longo da rodovia São Luís—Teresina. Por constituírem duas das mais importantes cidades do Maranhão, São Luís mantém relações relativamente intensas com Codó e Caxias, mas a proximidade da capital piauiense leva estes municípios a apresentarem maiores vinculações com Teresina.

Essas fracas relações do conjunto da zona com São Luís aparecem ainda através do fato de os municípios dessa zona enviarem sua produção agrícola para centros de fora do Estado, bem como de apresentarem ainda pequena participação entre os imigrantes do interior maranhense residentes em São Luís. Essa zona caracteriza-se, em conjunto, por ser a principal fornecedora de gado bovino para São Luís, sobretudo a porção centro-meridional do Estado.

O mapa de circulação de ônibus mostra a quase inexistência de ligações dessa zona com São Luís: entretanto, aparece com destaque as ligações de alguns centros desta zona com cidades extra-regionais como Teresina e Florianópolis, ou ainda Belém, cidades que atuam como capitais regionais ou mesmo metrópole regional.

É conveniente frisar que essa zona, em especial a porção centro-meridional do Estado, é o campo de ação de várias metrópoles que atuam aí com certa intensidade, pouco dando margem à penetração de São Luís: cidades como Recife, Fortaleza e Belém, e mesmo Goiânia, que apresenta uma posição hierárquica bastante elevada, atuam nesta ampla zona do território maranhense.

Em resumo, esta zona, por apresentar maiores facilidades de ligações com centros extra-estaduais, mantém relações bastante secundária com a capital estadual, constituindo setores das áreas de influência de cidades como Teresina, Florianópolis, Parnaíba, Goiânia e Belém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das funções regionais exercidas por São Luís, foram classificadas, no Estado do Maranhão, cinco faixas ou zonas de influência da capital. Apresentam estas zonas tipos e intensidades decrescentes de relações, à medida que a distância vai aumentando, conforme aparece em outros estudos de cidades tomados como exemplos, e conforme aparece na teoria da centralidade de CHRISTALLER.

Confirma-se, por outro lado, que, apesar de São Luís ser a capital estadual, as suas funções regionais não se projetam em todo o território maranhense, verificando-se, portanto, a penetração de vários centros extra-estaduais.

SUMMARY

This work is based on a local search, having in view the delimitation of São Luiz area of influence and the successive belts of actuation.

It was particularly analysed the various regional functions performed by the town, as well as the other types of spacial relationships such as:

- a) gathering and raw-materials expedition;
- b) the function of distribution of manufactured products through the retail and wholesale trade, and the industries;
- c) rendering of services in the field of education, health, bank and other services;
- d) the population origin;
- e) supplying in food products;

According to the regional functions accomplished by São Luiz, there are five belts or zones of influence in the State of Maranhão, as follows:

- a) peripheral zone of daily contacts;
- b) exclusive actuation zone;
- c) direct actuation zone, with the presence of supralocal centers;
- d) attenuated actuation zone by regional center;
- e) secondary actuation zone ruled by other regional metropolises.

These zones show types and decreasing intensity of relations, in proportion to the distance is increasing, as appear in many other towns studied taken as examples.

RESUMÉ

Ce travail est basé en recherche directe, considérant la délimitation de la région d'influence de SÃO LUÍS et les zones d'activité successives.

Les diverses fonctions régionales que la ville accomplit ont été analysées en détail, ainsi que d'autres types de rapports d'espace, comme:

- a) collecte et expédition de matières premières;
- b) la fonction de distribution de produits industrialisés au moyen du commerce de gros et de détail, et des industries;
- c) la fourniture de services de l'éducation, santé, bancaires et divers;
- d) l'origine de la population;
- e) le ravitaillement en produits alimentaires.

En plus des fonctions régionales exercées par SÃO LUÍS, on a classifié dans l'Etat du Maranhão, cinq aires ou zones d'influence de la capitale.

Ce sont les suivantes:

- a) zone périphérique des contacts journaliers;
- b) zone d'action exclusive;
- c) zone d'action directe, avec la présence de centres supra-locaux;
- d) zone d'action atténuée par le centre régional;
- e) zone d'action secondaire, dominée par d'autres capitales régionales.

Ces zones présentent des intensités et des types décroissants de relations, à mesure que la distance augmente, comme on le voit dans d'autres études de villes, prises comme exemples.